Anno XIV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 3 de Março de 1924 — N. 3.406

A NOITE

DIRECTOR Irineu Marinho

GERENTE

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes. . . . . 36$000
Por 6 mezes. . . . . 18$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e 7284

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes. . . . . 36$000
Por 6 mezes. . . . . 18$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

ESTÁ NA HORA!

O CARNAVAL de outrora

O movimento tumultuoso e álacre em que se agita a cidade desperta, com o seu rumor, uma das mais gratas saudades que jazem adormecidas no fundo do meu coração. E ellas são tantas como livros em uma bibliotheca!

Cada anno que passa deixa de si um novo tomo de lembranças que se ajunta aos antigos, alguns recomidos, tão rendilhados nas paginas que a leitura se torna difficil, quasi impossivel pelas multiplas lacunas abertas pelo esquecimento, que faz em taes livros o trabalho de destruição que fazem nos outros, de papel e couro, as traças roedoras. Esse, porém, que agora abro ante os olhos, está intacto porque todos os annos o retiro da estante da memoria e folheio-o lentamente como o faço, neste momento, para distrahir-me.

O assumpto do texto é o mesmo que agita lá fóra o povo — o carnaval. Não sei se a nova edição em curso vale a antiga que compulso; já agora fico-me com ella e, como não estou em idade de reformar aprendizados (razão pela qual mantenho-me irreductivel na ortographia antiga) nem tão pouco de acompanhar prestitos e ranchos e metter-me em pagodeiras de bailes carnavalescos, contento-me em rever o passado gozando, ainda que apenas espiritualmente, o carnaval de outrora, do bom tempo em que a vida da cidade, nos tres dias de Momo, se concentrava na rua do Ouvidor.

Dantes o carnaval não se annunciava de tão longe, como agora. Os primeiros atôo, de bombo começavam em fins de Janeiro nas sociedades, e somente aos sabbados. Eram ellas: *Euterpe Commercial* ou *Tenentes dos diabos*, cuja *caverna* ficava na rua dos Andradas, quasi em frente ao largo da Sé; os *Democraticos*, com o seu *castello* na mesma rua, com um renque de janellas para a rua da Alfandega; os *Fenianos*, com o *poleiro* na rua do Theatro, no antigo edificio do S. Luiz e outras menores como os *Estudantes de Heidelberg*, na rua Direita, e os *Bohemios*, na rua do Espirito Santo.

Os ranchos formavam-se em casas particulares ou, o que era mais commum, por aggregações nas ruas. Sahia um zé-pereira-bombo, caixas de rufo, composto, na maioria, de gente de estalagens, carroceiros, carregadores mascarados a vermelhão e alvaiade, em mangas de camisa ou andrajosos, com um estandarte de morim sarapintado, e lá iam marretando furiosamente as soalhas, aos berros:

Viva o Zé Pereira
Que a ninguem faz mal
Viva a bebedeira
No dia de carnaval.

A taes nucleos bombasticos ajuntavam-se mascaras e molecada e, dentre em pouco, o zé-pereira retumbava no meio de um povaréu e estava formado o grupo que proseguia, ruas afóra, com os diabos aos pinotes, correndo atraz de crianças e velhos, ameaçando-os com os rabos em flagello, invadindo cortiços e pondo tudo em polvorosa, guindando-se a janellas, a rugirem; os velhos de cabeça grande, calções, casaca de velludilho, baculo e luneta, trambecando em danças de remelexo, havendo celebridades no genero, famosas no peneirado, no miudinho e no corta jáca; farricócos com uma caveira por mascara, symbolisando a morte, lugubres, tangendo sinistramente a campainha macabra; *burros-doutores*, de casaca, sobraçando livros; Pai João e Mãi Maria, um de vassoura, varrendo as ruas; outra de espanador, sacudindo ás costas de quem via a geito da pilheria. E *chicards*, de setim, cabelleira branca ou loura, em bicornes, gorros de plumas ou capacetes encimados de lanternas que, á noite, accendiam ou de aves, bonecos, gargotas ou cataventos. Dominós, alguns com um az de copas no sitio proprio; crianções de camisola e mamadeira; chins de rabicho e tampa de peixe; indios de cocar e enduape virando [illegible]gapemas ou atesando arcos, com instrumentos que uivavam e bichos seccos aos hombros sobre pelles de onça; marujos, princezas, [illegible]*nas* e *bahianas* de panno da Costa e trunfa, muito rebolédas, muito esbagaxadas, a tintinarem avellorios e baragandans, braços nus, carregados de armillas, argolas nos tornozellos e chinellinhas de bico creditando faceiramente; gallegos de chapéo braguez, zangarreando guitarras e violas ou aos espernegos bufando em gaitas de foles; saloias de saias em folhos, lenços de cores vivas á cabeça ou cruzando ao collo, tamancas arrebicadas, cantando modas campestres; frades bojudos abençoando a torto e a direito... Urbanos e permanentes seguiam a rancharia á distancia, para garantir a ordem porque, não raro, principalmente entre os diabos e os velhos de cabeça grande, iam capoeiras de fama, nagôs e guayamús, e, de repente, fechava-se o tempo, luziam navalhas, rabos de raia, cabeçadas e golpes que estripavam os ageis parciaes das duas maltas, terror da cidade e desmancha-prazeres em todas as festas.

Ninguem sabe quando agora começa o carnaval. Antigamente dizia-se do Brasil que era o paiz da eterna primavera. Melhor será dizer — do eterno carnaval, porque, na quarta-feira de cinzas já se projectam bailes e ranchos para o sabbado d'Alleluia, e dahi por diante é carnaval que Deus manda.

Antigamente, não. Um mez antes do grande triduo as lojas inauguravam as suas exposições de tecidos carnavalescos com as respectivas louçainhas-franjas, borlas, cadilhos, estrellas, vidrilhos, camandulas, lantejoulas, guizos, arrieis, pulseiras, brincos, collares; e oculos, lunetas, bigodes e cabelleiras, calvas e rabichos, narizes, beiças rubicundas, barbas; mascaras, desde a *loba* de seda ou de velludo até a caveira; desde a carranca dos diabos até a cabeçorra de velho; desde a physionomia obliqua do chim até o rosto tatuado do indio; e caras choramingonas, cabeças de animães, doairos extravagantes, desde o do végete até o glabro fradalhão refegado. E trapejando ao vento em cordas e cabides ou vestindo manequins expunham-se as fantasias, da mais rica, de principe, á mais fresca e barata, simples camisolão, do dominó az de copas; do pierrot á pelle de ganga rubra do diabo; do morcego ao doge; da dançarina á fada.

E eram ainda nos funileiros os porta-vozes roncantes, pintados com as cores dos tres grandes clubs, os sistros de lata, capacetes e tridentes, báculos e sceptros, corôas e diademas e ainda esguichos de entrudo: enormes seringas, ou bombas, que jorravam agua ás sacadas dos sobrados. Appareciam as cestinhas de limões de cheiro, de cera e de borracha e as caixas de bisnagas de estanho; mais tarde a moda parisiense mandou-nos os enfesantes *cri-cris* de varios feitios e tamanhos, mais ou menos crepitantes. Uma semana antes do carnaval começava a cidade a arrear-se. Nas ruas principaes, principalmente nas do Ouvidor e visinhas a azafama subia de ponto, trabalhando-se dia e noite em construcção de coretos, limpeza dos arcos de gaz, installação de mastros empavesados com escudos allusivos.

As sédes dos grandes sociedades ornamentavam-se de paineis com caricaturas dos acontecimentos principaes do anno ou de troça acintosa aos clubs rivaes. Os hoteis enchiam-se de forasteiros e os jornaes appareciam alastrados de *pufs* em prosa e verso, muitos delles de pennas que se tornaram gloriosas nas letras como as de Fantasio, Fortunio, Ruy Vaz, etc.

No sabbado, á noite, sahiam os primeiros *zés-pereiras*, appareciam musicatas, tunas, ás vezes congadas com instrumentos d'Africa e cantoria guinchada e repicada a maracás estridulos.

O domingo amanhecia rubro, porque, desde as primeiras horas, antes do padeiro, surgiam diabos, desde capetas de cinco e seis annos, que não se atreviam a aventuras longe de casa, até os grandes diabos, latagões que faziam medo, não tanto pelo aspecto truculento, como pelo que escondiam em logar seguro para que a policia, que, ás vezes, os revistava, não os privasse da companheira inseparavel, que era a navalha, ou *sardinha*, como lhes chamavam. E, pelo dia adiante o carnaval folgava.

Em certos bairros ainda se jogava o entrudo, não simplesmente a tiroteio de limões de cheiro, mas a jarros e concas d'agua. Eram correrias aos gritos e ás gargalhadas — era um que ficava que nem pinto, a escorrer; outro adiante enfarinhado ou broslado a gemma d'ovo. Por vezes havia zangas, palavrões, ameaças e os famosos *petropolis* entravam em scena.

E os arrabaldes esvasiavam-se: os bondes desciam transbordantes; e eram carros, velhas traquitanas, caleças, victorias, tylburis; enchiam-se as ruas centraes. As sacadas da rua do Ouvidor floriam-se com o que havia de elegante; as mesas dos hoteis e das confeitarias eram disputadas; as portas das lojas ficavam em pinhas. E era o carnaval alegre da intriga — mascaras indiscretos que punham na rua, ás escancaras, os podres deste ou daquelle, atracações gaiatas; volta e meia um rolo, apitos, corre-corre. E as musicas nos coretos executando, com brio as polkas, as shottischs, as valsas, os maxixes mais em voga; uma *estudiantina* languida com bandurras, guitarras e violões; córos de bahianas, grupos de cucumbys, companhias de marujos levando aos hombros uma caravella e cantando barcarollas; farranchos de aldeiões vozeirando e bailando a canna verde, ou um desfructavel que tomava a palavra no meio do povo e despejava um bestialogico.

De repente a massa ondulava — ouvia-se atroante vozeiro, era um monomio de estudantes, um apoiando as mãos aos hombros de outro formando uma bicha que, aos colleios, rompia a multidão. E... quanto namoro de janella á janella, ou da rua para as sacadas. A noite accendiam-se os arcos de gaz, os copinhos de cores, os balões venezianos e a cidade, recendendo a essencias baratas e a suar, deslumbrava.

Eram, então, os bailes nos theatros e nas sociedades, com ceias lautas, discursos, champagne a rodo, idyllios e muita cabeça quebrada. A segunda-feira era dia morto, só para a mascarada miuda e alguns bailes familiares.

Terça-feira era o grande dia. Desde cedo, para garantir um logar em alguma das ruas ou praças do itinerario das sociedades, começa a affluencia ao centro da cidade. Muitos traziam matalotagem e arranchavam-se onde melhor ficassem e ahi passavam o dia. As crianças de peito mamavam emquanto as suas mãis divertiam-se com os mascaras avulsos ou trincavam fébras de assado bebendo pelas garrafas. A' tarde o movimento recrescia. Era quasi impossivel varar-se a rua do Ouvidor e com que ansiedade toda aquella gente opprimida, pisada nos callos, acotovellada, beliscada esperava o clangor dos clarins annunciando a entrada da primeira sociedade.

De repente um som longinquo agitava a turba. Ah! então é que era aperto. Lá surgiam os clarins. Os prestitos... Como a inauguração dos carnavalescos actuaes vive ainda a expensas do passado, reeditando os que os velhos crearam com tanto esforço, muito ouro, muito vermelhão, muita gaze, muita lantejoula, ver hoje o que desfila na Avenida é recapitular coisas dantanho, apenas retingidas e recamadas para parecerem novas.

Os grandes carros allegoricos representavam grutas mirificas, marchetadas de malaquita, com aguas vitreas despenhando-se de penhascos de ouro; caramancheis floridos; cavernas e labyrinthos submarinos, onde brincavam cardumes de nereidas e tritões de escamas fulgidas; templos de columnas giratorias; pagodes chinezes; nuvens de gaze diaphana, estrellada, envolvendo deusas muito conhecidas no mundo de Venus; triremes de ouro guarnecidas por marinheiros experimentados em viagens a Cythera; arvores em cujos galhos oscillavam redouças que balançavam criaturas... temidas das mãis de familia e em carros imponentes, de complicado artificio, as lindas porta-estandartes sustentavam a gloria dos clubs, com muito orgulho, ostentando em *maillots* as formas peccaminosas, que os clarões dos fogos de bengala punham em realce e sorrindo, acenando de cabeça correspondiam aos applausos freneticos da multidão com beijos que tiravam da boca nos dedos apinhados, lançando-os a esmo. E as guardas de honra, os sequitos equestres de nymphas ou de amores, as cavalgadas de amazonas, os enxames de borboletas e libellulas de azas de escumilha em carrinhos leves, toda a grey venusta em ostentosa exhibição de formas dava maior encanto aos carros de fantasia nada inferiores aos de agora nem na riqueza dos vehiculos nem na formosura das passageiras.

Mas entre o deslumbramento de um carro allegorico e um esquadrão de héteres a gargalhada cascalhava estrondosa á passagem de uma "critica" commentando um acontecimento do anno, com personagens conhecidas, afeiçoadas em estafermos de porte agigantado e a troça vivaz, por vezes irreverente de um socio espirituoso e garrulo, a cujo aceno o monstro se movia desengonçadamente, um tanto perro, rangendo nas molas, bracejando, espernegando, vomitando cobras e lagartos ou engulindo, com voracidade, propinas e negocintas.

O imperio, com toda a sua tyrannia, não se oppunha á satyra carnavalesca, que divertia o povo. Fosse agora alguma sociedade, fiada no regimen de liberdade em que vivemos, pôr no seu prestito uma allusão a qualquer dos paredros que nos governam e havia de ver de que pau se faz uma canôa... policia.

Emfim... no passado brincava-se. Não tinhamos avenidas nem electricidade, em compensação a vida era facil, havia alegria e aquillo que faz os povos venturosos e de que tanto se fala, como de ausente, no governo republicano: liberdade.

Depois da passagem da ultima sociedade, discutindo-se a victoria — coisa mais difficil de resolver do que, nos dias que correm, o resultado final de uma eleição, começava a debandada.

Enchiam-se os theatros e os salões das sociedades e o regresso aos lares longinquos tornava-se um problema. Os bondes subiam com gente até na tolda, e o desfile a pé por essas ruas, hoje servidas pela Light, que, eram, então, verdadeiros andurrines, era lento e, ás vezes, já sol nado, muitos dos que iam de volta, lembrando-se de que era quarta-feira de cinzas, encaminhavam-se para a primeira igreja e, ainda cheirando a bisnagas, com o resaibo das libações, para por-se ás boas com Deus entravam-lhe em casa, aspergiam-se d'agua benta, faziam uma oração devota expurgando-se dos peccados carnavalescos e, para penitenciarem-se, traçavam na fronte uma cruz com cinza de palma benta.

Hoje... dos novos não creio que haja um só que cumpra o preceito da quarta-feira de cinzas, segundo ordena a igreja, porque a maioria só dá accordo de si na quinta-feira com a boca saburrosa e sabendo a cabo de guarda-chuva.

Religião... passadismo. O vento do progresso, que sópra tão forte, levou para longe as cinzas do *memento*...

E aqui tendes, leitor, o carnaval de outrora, tal como o revejo no livro intimo das minhas lembranças.

COELHO NETTO.

Os puffs carnavalescos!

Nos dominios de Momo, em tempos que não vão longe, era o "puff" uma verdadeira instituição. Avido de alegria, o publico procurava as columnas dos jornaes, onde os grandes "clubs" espalhavam a "verve" esfusiante, em prosa e versa, commentando as pessoas e as coisas da época e trazendo em destaque os factos mais popularisados durante o anno.

Appareciam os "puffs" nos dias de baile de estrondo, mas o "puff" por excellencia era o da "terça-feira gorda", com a descripção detalhadamente exagerada dos numerosos prestitos, condimentada pelas fantasias lyricas de primorosos versos sobre os carros allegoricos, prosaicamente chamados "carros da idéa"; derramava-se sal a mancheias sobre os carros de critica, onde a musa ferina bordava allusões jocosas.

Isso foi pelos tempos de entrudo e de zanguizarra ensurdecedora; os grandes "clubs" confiavam os "puffs" aos escriptores mais em evidencia, especialisados na humorada insonte. Os leitores, além dos confrontos dos prestitos, porfiavam nos confrontos dessas resenhas que se tornaram celebres, por originaes e espontaneas.

O primeiro "puff" nosso conhecido, de leitura, data de 1878, mais descriptivo do que critico, com prosa condoreira e versos inspirados; attribue-se a autoria a Arthur Azevedo, que se iniciava na vida literaria.

Escriptores e jornalistas, dos bons, não desdenharam de participar desses trabalhos que fizeram época e, entre muitos, podemos

(Continúa na 2ª pagina)

A NOITE não circulará amanhã.

Écos e Novidades

Nestes dias dedicados aos folguedos, não sobra tempo a ninguem para ter commentarios a assumptos de outra natureza. E' uma illusão, porém, acreditar que se apagam completamente da memoria as lembranças de factos, que affectam aos interesses geraes. No maximo se poderá dizer que taes factos tambem se disfarçam, mettem o seu nariz de papelão e andam pelos bailes, pelos clubs ou pelos corsos, intrigando os ingenuos, com aquella pergunta que os nossos bisavós contemporaneos de D. Pedro I já achavam gasta: — *Você me conhece?* Vá lá conhecer alguem, que mudou a voz e cobriu a physionomia!... Dahi haver muita gente cruzado com a letra de quatro milhões no tumulto de dominós, colombinas e Pierrots, sem nenhuma malicia e sem pensar nella... Se uma exigencia inflexivel não prohibisse mascaras imitando pessoas conhecidas não seria difficil descobril-a... Com a physionomia alacre e astuta de cidadão benemerito da Patria, escudeirado pelo antigo ministro da Fazenda e pelo ex-director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, a letra famosa esclareceria o seu destino, desde que fosse apanhada. Mas, infelizmente, para o caso, o sigillo é garantido pela propria policia...

Acontece, porém, que depois de amanhã, restabelecida a normalidade, postas as coisas nos seus eixos, o povo rehaverá o direito de inquerir o governo, de novo, sobre o caso. Em face da crise, cada vez mais intensa, segundo se infere das providencias parcimoniosas das palavras do governo, ninguem duvida que o Sr. ministro da Fazenda venha dizer a origem clara dos sacrificios a que vae condemnar os contribuintes. As ultimas declarações do ex-presidente da Republica como que impuzeram esse dever, mais do que qualquer regra. Decorrido o terceiro dia de carnaval, obedecendo á voz que sae de toda a parte, póde-se dizer, neste caso, como nos outros: *mascaras abaixo!*

Entre os varios erros que caracterisaram a Exposição do Centenario, não deve ficar em sombra o que diz com a ausencia de criterio, que presidiu á distribuição de premios pelos expositores. Se esta folha não se manifestasse sob multiplicados aspectos, um só bastaria a evidencial-a: o do titulo de "hors-concours" conferido aos expositores que em certamens anteriores receberam medalha de ouro. Não ha quem não veja ali um criterio de annullação de estimulos, visto que, praticamente, o expositor distinguido agora com medalha de ouro pela excellencia de seus productos, fica em situação inferior ao que houvesse recebido ha dez ou vinte annos medalha egual, e tendo agora o diploma de "hors-concours" dá com isto os cunhos de privilegio, de superioridade inegualavel á sua mercadoria, que bem póde ser inferior á do seu concorrente.

Citamos este aspecto para não nos determos no assumpto, nem da ingratidão das classificações, e tantas provas em que mais resalta a fallibilidade do julgamento humano. E' que o nosso intuito é encarecer ainda uma vez o bom senso inglez, divulgando o criterio ali adoptado agora para uma grande exposição nacional de Londres, em que o governo, de accordo com todos os expositores, resolveu que não houvesse premios nem distincções, mas apenas um attestado em beneficio de cada concorrente. O simples facto de um expositor affrontar a publicidade do mostruario e o julgamento de milhares de visitantes, passa assim a constituir uma recommendação á sua industria.

Este criterio não nos ficaria mal se acceptado em exposições futuras, tão certo é que elle tem o merito de evitar protecções e injustiças, ou de apregoar a excellencia de productos menos dignos do titulo de "hors-concours", e crear concorrencias falsas e desleaes, para justo desgosto de muitos expositores.

VIOLENTO TERREMOTO EM BENAVENTE E SALVATERRA

LISBOA, 3 (U. P.) — A's 7 horas da manhã de hontem, a região de Benavente e Salvaterra foi abalada por um violento terremoto, tambem sentido aqui com a duração de tres segundos. Não se registraram desastres.

LISBOA, 3 (Havas) — Foram registrados ligeiros abalos sismicos em diversos pontos do paiz.

No Ribatejo, porém, sentiram-se fortes tremores de terra.

Que castigo merece o Sr. Epitacio?

Perante o tribunal da opinião publica!

UMA CONSULTA OPPORTUNA

A cidade, empolgada embora pelos festejos do Carnaval, e endereçando aos céos os seus melhores votos porque o dia de hoje, e o de amanhã, sejam radiosos, e convidativos e frescas as noites, não se esquece de que está funccionando, frequentado de dominós e fantasias do momento, o tribunal da opinião publica. Esvasiado o primeiro lança-perfume como que cada mascara toma da penna para escrever seu castigo e dirigil-o a esta folha, onde todos se apuram. Parece que nas mesas onde estonteiam as colombinas suas gazes brancas, e lustra a fatiota justa do Arlequim, não escapa a lembrança de algum castigo, entre a espuma do champagne e um punhado de confetti. São as serpentinas — dir-se-ia, que estão agora escrevendo no ar saturado de perfumes os castigos que merece o Sr. Epitacio. Eis a lista do Carnaval:

— Ir a um baile de fantasia, com os sapatos apertados.

— Bancar conductor da Light nos tres dias de Carnaval.

— Ser obrigado a seguir com os olhos a parabola de todas as serpentinas jogadas na Avenida.

— Fantasiar-se de Pierrot e não encontrar durante os tres dias de Carnaval nenhuma Colombina.

— Usar um pulverisador em vez de lança-perfume.

— Servir chopps num balcão de rua ou de botequim durante o Carnaval, e sem direito de receber gorgeta.

— Tomar um automovel para fazer o corso, phantasiado, e no meio da Avenida pensar no destino da letra dos 4 milhões.

— Figurar num corso dos grandes clubs dentro de uma letra.

— Fazer letras de quatro milhões na Avenida, distribuindo-as pelos promptos.

— Ir fantasiado á presença do Sr. ministro da Fazenda e perguntar: Você me conhece?

— Tomar champagne num club elegante e receber um punhado de confetti dentro da taça.

— Querer ir a um baile e lembrar-se á porta de que não recebeu convite.

— Ser arrastado para o centro de um grande rolo da Avenida e receber as sobras da pancadaria, sem ter culpa nenhuma.

— Quando estiver abstracto pensando na letra dos 4 milhões receber uma bisnagada nos olhos.

— Assistir a passagem dos prestitos trepado na ponta do obelisco.

Prepara-se um congresso do Partido Anarchista portuguez

LISBOA, 3 (Havas) — Os anarchistas preparam a reunião de um congresso partidario para o dia 27 do corrente, nesta capital.

O Califa e todos os membros de sua familia vão ser banidos da Turquia!

Serão confiscados todos os seus haveres

CONSTANTINOPLA, 3 (Havas) — Os dirigentes do Partido Popular estiveram hontem reunidos em Angora e approvaram os projectos actualmente em discussão, entre os quaes o da abolição do Califado.

Este ultimo, que foi acceito por unanimidade, determina além da abolição do Califado a expulsão perpetua do actual Califa e todos os membros da sua familia, do territorio turco, devendo essa ordem ser executada no prazo de dez dias. Impõe aos mesmos pesada multa e a perda de todos os direitos civicos e confiança para o Estado todos os palacios pertencentes á familia banida.

Os elementos mais avançados do Partido insistem na urgencia da applicação da medida.

Em vista das resoluções tomadas, a policia turca recebeu instrucções para vigiar com todo o cuidado a residencia do Califa, afim de impedir que dali sejam retiradas as joias e outros objectos preciosos pertencentes ao Califado.

Um crime em plena Central de Policia

O investigador Salustiano alvejado seis vezes e gravemente ferido

O criminoso é o supplente Adaucto Faria de Miranda

O crime que hontem se praticou, precisamente ao meio-dia, na Policia, em pleno gabinete do 2° delegado auxiliar, é desses que indignam e revoltam a quantos lhe conheçam os pormenores e os detalhes. Resume-se na vingança de um supplente de delegado contra um investigador. E por que essa vingança? Porque o investigador Salustiano, que é o destacado pela Policia para o serviço do Palace Hotel e do Copacabana Hotel, pôz cobro, embora num impeto indomavel de dignidade offendida, ás scenas vergonhosas que o supplente vinha commettendo no segundo destes referidos hoteis, em completo estado de embriaguez. Vamos historiar os factos que deram origem ao estupido crime.

No baile do Copacabana Hotel

Quasi a terminar estava o baile a fantasia de sabbado, nos vastos salões do Copacabana Hotel, quando se notou o estado de completa embriaguez em que se encontrava o supplente Adaucto de Miranda, autori-

O investigador Manoel Salustiano

dade destacada pela Policia para essa festa elegante.

O supplente, que perdera de todo a compostura, arrancava toalhas e guardanapos das mesas, fazendo daquellas aventaes e destes toucas de enfermeiros, e andava pelos salões aos encontrões com as senhoras distinctas que nelles ainda permaneciam, e usando de phrases e palavras de chocante liberdade. Para cumulo, o supplente conservou á lapella o distinctivo do seu cargo, o que reduidava num grande ridiculo e num completo desprestigio para a autoridade policial.

Chegára, porém, o momento final do baile. Os convidados desciam as escadarias do hotel em demanda dos vestiarios e diversos hospedes, entre os quaes muitos estrangeiros illustres, vinham tambem até o portão principal do edificio para admirar o lindo effeito sobre o mar da manhã que começava a desabrochar.

A primeira scena

Eram 5 horas. No meio da confusão das pessoas a procurarem seus landaulets de luxo, surgiu, então, a figura grotesca do supplente, sempre com um guardanapo á cabeça e com o distinctivo á lapella. Um empregado do hotel, fardado, fez-lhe ver que não podia sair com o guardanapo, obtendo como resposta uma serie de improperios. Foi solicitada, então, a presença e a intervenção do investigador Salustiano. Este, com palavras brandas e delicadas, abraçou-se com o supplente, tentando leval-o para um canto da vasta entrada do hotel. Disfarçadamente, tirou-lhe o distinctivo policial da lapella, guardando-o no bolso do collete do supplente. Quando, porém, o investigador Salustiano tentava, egualmente e pelos mesmos meios brandos tirar o guardanapo para entregal-o ao empregado do hotel, o supplente percebeu o gesto e teve um movimento de revolta, afastando-se do investigador e dando-lhe ordem de prisão.

Desenrolou-se, nesse instante, uma scena de todo vergonhosa. O supplente, como um possesso, dirigiu as maiores injurias ao investigador, atirando-lhe uma nota de 20$000 ao rosto, que affirmava destinada a pagar o preço do guardanapo, do qual dizia não abrir mão.

Offendido em ponto de honra e melindroso, Salustiano passou a ser mais energico, tentando segurar o supplente.

A intervenção de um cavalheiro

Deante da scena já tão desmoralisadora, interveiu um cavalheiro que saia do baile, pedindo calma para que, deante de estrangeiros, não se desprestigiasse por si propria a autoridade brasileira. O cavalheiro em questão, sem mais nem menos, foi repellido tambem pelo supplente, que o prendeu; mas que não effectivou a prisão. O investigador, entretanto, dirigiu-se em automovel á 2ª Delegacia Auxiliar, onde estava de serviço o Dr. Paula e Silva, depois de haver applicado uma bofetada no supplente, ao receber um insulto ainda mais forte.

Na 2ª delegacia auxiliar

Ahi, approximadamente ás 6 horas da manhã, expunha o investigador Salustiano o occorrido, quando o telephone tilintou.

Pelas respostas dadas pelo Dr. Paula e Silva, póde ser verificado que quem falava era o supplente Adaucto, a insistir não só por que fosse lavrado um auto de flagrante contra o investigador, como pela prisão de um funccionario de categoria do hotel.

O delegado solicitava a presença de testemunhas e mostrava o absurdo do pedido do supplente.

As testemunhas não vieram, resolvendo o Dr. Paula e Silva, que consultára o Dr. Azurém Furtado pelo telephone, ir pessoalmente á Copacabana syndicar sobre o occorrido.

Emquanto isto, o investigador Salustiano retirava-se para a sua residencia.

A's 7 horas da manhã voltou o delegado de Copacabana, trazendo o supplente Adauto em sua companhia. Percebendo o estado do supplente, que lhe dirigira phrases grosseiras, fel-o recolher-se ao leito da delegacia, onde elle dormiu das 7 horas ao meio dia.

Como se desenrolou o crime

O investigador Salustiano fôra chamado para prestar declarações ao 2° delegado auxiliar sobre o caso escandaloso occorrido no Copacabana Palace Hotel. Poucos minutos faltavam para o meio-dia, quando elle lá chegou.

Salustiano entrou no cartorio daquella delegacia e sentou-se em frente á mesa do escrevente Carlos Mendes. Pediu papel para escrever a sua parte contra o supplente Adauto, historiando todos os acontecimentos anteriores.

No cartorio, estavam mais Joaquim Pinto Mendes e oJaquim Paes da Rosa.

Escrevendo e conversando com os presentes, assim permaneceu, por alguns minutos, o investigador Salustiano.

Em dado momento, inesperadamente, o supplente Adauto, precipitou-se na sala do cartorio, armado de revolver. E, antes mesmo, que as pessoas presentes tivessem tempo de fazer o mais ligeiro movimento, o supplente Adauto desfechou, a queima-roupa, toda a carga do revolver, sobre Salustiano. Este, ao sentir-se ferido, ergueu-se e, cambaleando, o sangue a sair-lhe do peito aos borbotões, arrastando-se se encaminhou para as escadarias do edificio, descendo-as e indo cair, desfallecido, no pateo que dá acesso á Garage da Policia, bem em frente ao portão do Necroterio.

Ainda dominados pela emoção do tragico imprevisto, quantos presenciaram scena tão selvagem, correram a soccorrer o ferido.

O supplente, nesse interim, sem perder a serenidade, deixou-se ficar, silencioso, na propria sala em que perpetrára o crime. Ahi, preso em flagrante, foi levado para o cartorio da 3ª delegacia auxiliar, — a delegacia de dia —, ao tempo em que Salustiano recebia os soccorros da Assistencia.

O auto de flagrante

Por se tratar de um crime occorrido no proprio edificio da Policia Central, cujos protagonistas são autoridades policiaes, o Dr. Aloysio Neiva, 3° delegado auxiliar, pediu aos advogados das partes que assistissem ao auto de flagrante.

Assim, na presença dos Drs. Evaristo de Moraes e João Oliveira, advogados do accusado, e na do Dr. Adolpho Bergamini, advogado da victima, foi lavrado, então, o competente auto.

Salustiano soccorrido pela Assistencia

No pateo do lado direito da Policia Central, bem junto á porta do Necroterio, onde Salustiano fôra cair sem forças, a esvair-se em sangue, recebeu elle os primeiros soccorros da Assistencia. Medicado ali mesmo, o investigador ferido, foi, em seguida, transportado para a Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, por determinação do chefe de policia.

Na Casa de Saude Pedro Ernesto

Recolhido Salustiano a uma enfermaria, ahi o Dr. Pedro Ernesto, auxiliado pelos Drs. Humberto de Mello, Amaral Peixoto, Mario Mello, Costa Ferreira e Gonçalves da Rocha, procedeu á extracção do projectil que se lhe alojára no braço esquerdo. Essa intervenção cirurgica correu sem incidentes, não obstante a agitação que dominava o investigador Salustiano.

O outro projectil que attingira o agente, em pouco era precisado por aquelle mesmo medico e seus auxiliares. Entrára pelo bordo direito do externo, atravessando o thorax de cima para baixo, penetrando na cavidade abdominal com perfuração do intestino, provocando ainda hemorrhagia abdominal abundante.

Estudada a localisação da bala foi feita, então, a laparatomia.

Salustiano, pela manhã de hoje, experimentava sensiveis melhoras, parecendo salvar-se, embora o Dr. Pedro Ernesto declarasse ser reservado, durante 48 horas, o seu prognostico.

O criminoso fala á A NOITE

Após ser lavrado o auto de flagrante contra o supplente Adaucto Faria de Miranda, ouvimol-o na sala da 3ª delegacia auxiliar, onde ficou recolhido, aguardando fosse removido para a Casa de Detenção.

Trajando terno de linho branco, Adaucto, desviando-nos calmamente do grupo em que conversavamos, conduziu-nos para uma das janellas, onde nos falou:

— Não sou um criminoso vulgar. Atirei contra o agente Salustiano em circumstancias que me são de todo favoraveis. O senhor sabe, naturalmente, dos antecedentes do meu crime. Sabe, talvez, que eu fui desrespeitado na presença de muita gente estranha, á saida do baile do Copacabana Hotel, cuja fiscalisação estava sob as minhas vistas. E' o que eu tenho a dizer a A NOITE...

— Na occasião em que alvejou Salustiano, recebeu delle alguma offensa? — perguntámos.

— Não. Como é do seu conhecimento, dormi na Policia Central. Acordara naquelle instante, ainda sob a impressão terrivel do que me acontecera, no Hotel, ouvi a voz do investigador Salustiano. Vesti-me tranquillamente e saí. Fóra, junto á porta do cartorio da 2ª delegacia auxiliar, soube, por um agente, que elle estava escrevendo uma parte contra mim. Entrei no cartorio e, após ligeira discussão, alvejei-o. Foi quanto houve. Nada mais lhe sei dizer.

E, ainda sereno, o supplente Adaucto rematou:

— Nem sei como fiz isto! Perder o melhor tempo da minha mocidade! Estragar os meus planos de carnaval!

A remoção do criminoso

Precisamente ás seis horas e dez minutos, o Dr. Aloysio Neiva, 3° delegado auxiliar, em automovel, conduziu o criminoso para a Casa de Detenção.

O investigador Salustiano

Manoel Salustiano do Andrade, o Salú, como é tratado nas rodas policiaes, tem cerca de 14 annos de serviço na Central de Policia, figurando em seus assentamentos diversos elogios.

Presentemente, estava destacado para o serviço da Camara dos Deputados, do Palace-Hotel e do Copacabana Hotel.

Muito relacionado em nossa sociedade, tem sido um detective dos mais elegantes, apparecendo com o aprumo de sua casaca nas recitas do Municipal e em muitos bailes particulares, em que os seus serviços profissionaes são reclamados.

Dotado de grande coragem e valentia, assim como agia nos salões, Salustiano teve commissões arriscadissimas junto a desordeiros da peor especie, em zonas perigosas, saindo dellas sempre triumphante. E, agora, tomba, numa aggressão de surpresa, recebendo seis tiros, a carga inteira de um revólver, a queima roupa, sem sequer poder articular uma palavra!

Os advogados da accusação e defesa

A Exma. progenitora do investigador Salustiano constituiu o deputado eleito Dr. Adolpho Bergamini advogado da accusação, para acompanhar o processo em todas as suas phases.

Os advogados da defesa serão os Drs. Evaristo de Moraes e João Oliveira.

Está na hora!...

(Continuação da 1ª pagina)

citar Augusto de Castro, Ernesto Senna, Augusto Fábregas, Figueiredo Coimbra, Navarro de Andrade, Moreira Sampaio, Alfredo Camarate, Oscar Pederneiras, que se occultavam sob pseudonymos carnavalescos.

Para se aquilatar do carinho com que eram tratados os "puffs" desses tempos, basta citar a descripção de um "carro de idéa" sobre a flor da neve, o "edelweiss", por Soares de Souza Junior, hoje esquecido. Depois de descrever, em prosa admiravel, a allegoria, lançou este soneto que ficou celebre:

"Ha uma flor que nasce entre as geleiras,
No cimo das montanhas, flor tão rara,
Que, se acaso do sol um raio a aclara,
Não desabrocha as pétalas feiticeiras.

Querem calor as suas companheiras,
Só ella o frio quer, e é tão avara,
Que se ostenta lá onde a não separa
Do gelo a luz que vem das cordilheiras.

Phenomeno ou capricho; se alguem beija
A estranha flor mimosa, ella viceja
Abrem-se as folhas tremulas, pudicas...

Assim és tú. Apenas acontece
Que ella, á pressão de uns labios, refloresce,
E tú, gélida flor, do gelo ficas...

De 1880 a 1883 o "puff" acompanhou febril o delirio zenithal dos formidaveis prestitos carnavalescos.

Sómente em 1884 os "puffs" ficaram isolados... porque um terrivel temporal inundou a cidade no melhor momento, colhendo de surpresa a passagem dos carros, desfeitos pelo aguaceiro, que tentavam romper enchentes caudalosas.

A época de ouro dos "puffs" foi a de 1883, o melhor carnaval do antigo regimen; as grandes paradas favoreceram a composição dos mais artisticos "puffs", ferteis em assumptos, taes como: a Guarda Nacional e Malvino Reis, a celebre passagem de Venus, que o finado imperador via por um oculo, as ameaças contra o imposto do gaz, o roubo no Paço Imperial, a visita dos botocudos, o balão Julio Cesar, primeiro ensaio de dirigivel, e outros episodios em que as figuras em evidencia eram fielmente retratadas.

Correram os tempos, com algumas soluções de continuidade, e, no actual regimen, a primeira década foi fertil no genero, motivando originaes e espirituosas polemicas diarias pelas columnas dos jornaes, que se estenderam por quasi toda a quaresma...

Vieram novos cruzados para a porfia e entre elles podemos citar Bastos Tigre, Candido de Castro, Baptista Coelho e Dermeval da Fonseca, que era um velho-moço.

O autor destas linhas tem tambem o seu peccado nessa época. Modestia á parte, certa vez, na apreciação da grande parada, um dos diarios declarou que o "puff" era superior ao prestito... Verdade seja dita que a autoria desses trabalhos era e ainda é ignorada do publico e da maioria da imprensa.

Actualmente, os "puffs" ainda estão activos, faltando-lhes apenas a uniformidade do estylo; sente-se em todos elles que ha a collaboração variada, mas descuidada, mórmente no campo das rimas.

Os encantos tradicionaes do "puff" são empanados de onde em onde pelas gritas de rivalidades e picuinhas pessoaes dos "clubs"; mas os "carros de idéa" ainda favorecem a poesia lyrica, quasi sempre pedida de emprestimo.

A parte critica perdeu muito; os compositores dos prestitos, presos ás espectaculosidades, deixam em plano inferior as humoradas. Estas são sob o olhar severo dos esbirros da censura, que, em plena democracia, num regimen que dizem liberal, são mais realistas do que o velho rei, que apparecia frequentemente plasmado numa castanha de cajú, ladeado pelos commentarios da prosa hilariante, mas inoffensiva, com rendilhados de versos irreverentes, do legitimo "puff", considerado, sem tirar nem pôr, o artigo de fundo carnavalesco...

RAUL.

COMO SE PREPARAVA E FAZIA O CARNAVAL

As recordações do Sr. Augusto Coutinho

Nas ruas alcatifadas de papeis coloridos, entre nuvens de confetti, sob o ondular das serpentinas presas ás sacadas e aos cabos metallicos por onde correm as mensagens telephonicas e as energias da electricidade, a sorrir e a brincar, abandonados á alegria, com as tristezas afundadas no recondito das almas, delira, jubilosa, a multidão. Quem, sereno, contempla as expansões ridentes da movediça onda humana, julga que cada um dos individuos que a compõem tirou o premio maior de alguma loteria da Hespanha e que todos celebram um glorioso acontecimento de alcance popular.

E realmente glorioso deve considerar-se o advento de um Deus que durante tres dias enthronizaa a felicidade sobre as ruinas das tristezas suffocadas pelas emanações das graças e dos sorrisos.

Deus ephemero, deus de tres dias, mas, eterno na sua condição transitoria, porque é o unico deus pagão que sobreviveu e a unica divindade que desapparece mas reapparece, Momo, o gracioso Momo, o encantador das cores e das almas, Momo, o fascinador dos perfumes e dos corações, Momo, o patrono ridente dos prazeres, o padroeiro gentil dos amores, o herdeiro dos filtros de Cupido, das manhas de Venus e das pompas de Apollo, com tres golpes do seu sceptro de papelão, com as tintas de tres auroras mescladas ás estrellas de tres noites, transforma as angustias de doze mezes nas victorias de setenta e duas horas, alliviando as creaturas da carga dos rudes pezares para que possam ellas seguir com leve passo através dos dias menos claros do resto do anno.

O rumor triumphante de seu carro dourado projecta alvoradas no futuro mas deixou claridades no passado. Para apreciar o fulgor desses clarões em que se banharam as gerações que fizeram o Carnaval antes da transformação do Rio em cidade de largas avenidas, deixando escachoar-se a vaga multicor dos carnavalescos actuaes, dobrámos uma esquina e subimos ao primeiro andar de um predio da rua do Senado.

Sentado junto a uma mesa, deante de uma chicara de café já servido, um dos grandes sacerdotes de Momo, eximio montador dos seus machinismos allegoricos em dias de outr'ora, o Sr. Augusto Coutinho esperava a nossa visita.

O PROGRAMMA DO CARNAVAL DE OUTRORA

Agitada a vara magica das recordações, o Sr. Coutinho, sereno e saudoso, começou:

— Quando se fala no Carnaval passado, ha duas cousas que não podem ser esquecidas. A primeira, é que o Carnaval era feito á custa dos associados dos diversos clubs, sem nenhum auxilio official. A segunda, é que os carros deveriam ser pequenos e de segurança, porque os prestitos passavam pelas ruas estreitas, calçadas a parallelepipedos, quasi intransitaveis. Pelo programma antigo, os sociedades saiam no sabbado com um formidavel Zé Pereira; no domingo, mostravam os carros allegoricos, que eram quasi sempre allusivos ás datas nacionaes, e na terça-feira gorda, então, punham na rua o Grande Carnaval.

OS ARTISTAS DO CARNAVAL

Naturalmente, a desdobrar as suas recordações, o Sr. Coutinho relembrou o modo por que se preparava o cortejo dos clubs.

— O prestito que entrava mais tarde na rua do Ouvidor, entrava ás 5 horas da tarde. Os carros, pois, eram vistos á luz do dia. As pinturas eram feitas por scenographos celebres, sem os actuaes effeitos de sympathia, mas os carros eram acabados artisticamente. Os ultimos artistas com quem trabalhei foram Fiuza e Corrêa Lima, dos Fenianos, mas aquelle, pintor muito distincto, puxava muito para a arte e tornava os carros monotonos. O trabalho de Corrêa Lima era perfeito. Elle começava a moldar o barro e logo se conhecia o typo cujo retrato elle fazia.

Continuando, o Sr. Coutinho recordava:

— Trabalhavam scenographos como André Cabouchie, Frederico de Barros, Orestes Cultiva, Carrancini, e outros. Os que hoje apparecem eram naquelles tempos ajudantes.

Fez uma referencia ao fallecido pintor Timotheo, homenageando-lhe o valor, e proseguiu:

— Carrancini foi quem começou a introduzir a fantasia nos carros, á luz do dia.

AS DIMENSÕES DOS CARROS

Naquelle tempo, devendo escorregar entre ruas estreitas, não era possivel fazer carros de trinta metros. A dimensão habitual dos carros era de cinco e seis metros. Os maiores tinham vinte e cinco palmos de comprimento e doze de largura, e, na rua do Ouvidor, abrangiam os dois lados do passeio.

AS MACHINAS E A ILLUMINAÇÃO

Quando lhe falámos na machinaria dos carros, sendo essa a sua especialidade, o Sr. Coutinho disse:

— Não quero falar sobre isso. Sempre lhe direi que, até hoje, nada se fez de novo. Organisando prestitos que se expunham aos perigos das curvas forçadas, num tempo em que não tinhamos automoveis, nós chegámos a pôr na rua uma locomotiva que andava automaticamente.

— E a illuminação, Sr. Coutinho?

— A illuminação era carissima. Os carros eram para ser vistos á luz do dia, mas os prestitos demoravam na rua até á noite, e tinham de ser illuminados a fogos de bengala e luzes venezianas.

A CONFECÇÃO DOS PRESTITOS

Os carros, contou o Sr. Coutinho, eram encommendados a artistas, que os concebiam, enviando ás sociedades os respectivos desenhos. Era chamado um empreiteiro para confeccionar o prestito, sendo, então, muitas vezes modificado o plano do artista, pela Commissão do Carnaval, de accordo com o criterio de occasião. Os carros de critica eram, com frequencia, projectados por Angelo Agostinho.

Os carros dos tres grandes clubs eram, em geral, confeccionados pelo mesmo empreiteiro, o contra-regra do theatro Francisco Fernandes, que os organisava em barracões differentes. Um anno, porém, os tres cortejos, por um accordo, foram preparados juntos, no mesmo barracão, montado na rua do Senado, no logar onde hoje funcciona o Café Teixeira.

O TRAJECTO DOS PRESTITOS

Acompanhando, em mente, os cortejos em que luzia a sua guapa mocidade, o Sr. Coutinho descrevia:

— Os prestitos passavam pela rua do Ouvidor, pela rua das Violas...

— Rua das Violas? perguntámos.

O antigo machinista sorriu e recomeçou:

— Passavam pela rua do Ouvidor, por São Pedro, General Camara, Alfandega, Gonçalves Dias, largo da Carioca e Lavradio, que naquelle tempo era "chic" e hoje é o "Matto Grosso" da Capital Federal.

Sacudindo a cabeça, lembrou:

— Havia lutas para a primeira sociedade passar na rua do Ouvidor! A's vezes, ficavam as tres na rua Direita...

— Rua Direita, Sr. Coutinho?

— Na rua 1° de Março, disputando-se a primazia naquella passagem, até que a policia intervinha.

Na rua do Ouvidor, explicou, estavam a imprensa e os estudantes, e, no julgamento do Carnaval, as opiniões da rua do Ouvidor eram as que predominavam.

AS PREDILECÇÕES DO PUBLICO

— Predominava, então, a critica.

— Critica a que? A quem, Sr. Coutinho?

— A' policia, ao governo, á politica, e, raras vezes, a particulares. As autoridades eram tolerantes. A inspecção que se fazia aos carros, antes de sair o prestito, apenas visava o lado moral. O imperador e as princezas eram criticados. O Ludgero, chefe de policia que perseguia o jogo e tinha o pescoço muito comprido, foi uma victima do Carnaval. Olhe, uma vez, o Coelho Bastos, chefe de policia que perseguia os negros, indo a um barracão inspeccionar o prestito e vendo-se representado num carro a raspar a navalha a cabeça de um preto, não só louvou o trabalho do artista como não tentou crear a menor difficuldade á saida da critica que o ridicularisava.

Nenhuma sociedade, proseguiu o evocador, punha na rua mais de quatro carros allegoricos. Os carros de critica precisavam de defesa. Os individuos que os guardavam não podiam ficar como uns páos. Só os estudantes, obrigavam os defensores desses carros, a um dispendio formidavel de chiste.

— E o guarda-roupa?

— Era dispendiosissimo. A guarda de honra tinha sempre as côres do Club respectivo, e cada carro de critica tinha uma guarda de honra, por que, como já lhe disse, naquelle tempo a critica era tudo. A's vezes, uma sociedade estava desagradando, mas lá vinha um carro de critica que a levantava.

O ESFORÇO DOS CLUBS

Recordando o esforço dos clubs, o narrador do passado considerava:

— Os Tenentes do Diabo eram a Sociedade mais rica e justamente por isso nem sempre apparecia, por que tinha de exhibir-se com grande luxo, por não dispôr de chiste e de graça. Ella era constituida de velhos commerciantes e, ao nascer, era chamada a "Euterpe Commercial Tenentes do Diabo".

— E os outros?

— Os Democraticos gozam de grande sympathia publica, disse o Sr. Coutinho, mas os "Fenianos", são, para mim, os mais esforçados, por que nunca deixaram de sair.

HONTEM E HOJE

As sympathias do Sr. Coutinho voam para os dias de sua juventude:

— Antigamente, o povo saia para a rua mascarado, as familias vinham para a cidade fantasiadas em carruagens, e havia mascaras espirituosos. Havia mais alegria. Ornamentavam-se as ruas, erguendo-se nellas coretos de onde se entregavam corôas de louros á passagem das sociedades. Não havia "cordões" mas havia os pequenos clubs, como os Zuavos Carnavalescos, que, um anno, até chegaram a mandar vir camellos para o carnaval. E os "Estudantes de Heidelberg"? Como brilhavam na segunda-feira, que era o melhor dia de divertimento, era quando saiam os mascarados de espirito, visitando as redacções e troçando pelas ruas.

— E hoje?

— Hoje o povo vem para a rua esperar os prestitos, e depois dos prestitos não ha mais nada para ver.

— E os prestitos?

— São grandiosos, até brutaes. Antigamente, os carros, feitos para serem vistos á luz do dia, tinham acabamento artistico, eram carros de estylo. Hoje, são grandes, são enormes, têm muita cousa bonita, mas, em geral, não resistem a uma inspecção de arte.

DEMOCRATICOS

Estes paladinos dizem: Viva o "Arrancada"; Viva a folia. Assembléa, 8 e 95, Mem de Sá, 3, Bar Carioca. Mas que vinho!...

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

AS CAUSAS

da sympathia e da justiça

O commercio só reabrirá suas portas ao meio-dia na quarta-feira de Cinzas?

Um appello que deve triumphar

Entre as medidas sugeridas ultimamente em beneficio das classes que trabalham no commercio, uma que, a despeito de seu caracter provisorio, merece os maiores applausos é, sem duvida, a que recommenda a abertura do commercio, na quarta-feira de cinzas, ao meio-dia. Não ha quem não veja que semelhante innovação só póde redundar em beneficio collectivo por todos os motivos, entre os quaes avulta o do rendimento do proprio trabalho, que é sempre mais apreciavel, quando precedido de uma phase de repouso. E' esta uma consideração de ordem hygienica e scientifica que não deve ser esquecida, ao mesmo passo em que se relembra que o movimento do commercio na manhã de quarta-feira de cinzas é, por via de regra, sensivelmente diminuto, o que resulta em dizer que os negociantes e commerciantes em nada prejudicam a marcha de suas operações, concedendo esse periodo de refazimento de forças os seus empregados depois dos festejos do Carnaval, que são, a bem dizer, os unicos cujo contagio se generalisa pelo nosso povo.

Mas não vale a pena nos determos no elogio desta medida que desde o primeiro dia defendemos com o enthusiasmo que nos inspiram todas as causas da justiça e da sympathia, quando não sabemos de mais vehemente appello do que este que acaba de nos communicar a secretaria da União dos Empregados do Commercio, e appello que, de certo, não é só della, senão de toda a opinião publica. Eis o communicado:

"Attendendo o appello que lhe é feito por numerosa quantidade de empregados do commercio, a directoria da União dos Empregados do Commercio ousa relembrar aos Srs. commerciantes a solicitação feita, ha dias, na Associação Commercial pelo Sr. Adriano Vaz de Carvalho, director desse mesmo orgão de classe, no sentido de serem abertas as portas de todos os estabelecimentos ás 12 horas, na proxima quarta-feira, e não ás 9 horas, medida que permittirá aos seus auxiliares ligeiro repouso, após os festejos do ultimo dia do Carnaval.

Neste sentido, a directoria da União dos Empregados do Commercio pede venia aos Srs. commerciantes para accentuar as seguintes palavras do mesmo director da Associação Commercial: "Façamos todos esse pequeno sacrificio em prol do empregado que não tem, como nós, o direito illimitado de repouso. Que parta desta associação o appello para que todo o commercio adopte a praxe de, em todas as quartas-feiras de cinzas, só abrirem as portas para o trabalho ao meio-dia. Repúto humanitaria esta minha lembrança e espero que assim a considerem os meus collegas. Não ha argumentos que o contrariem. Para a fadiga, só ha o remedio do repouso, e só com o repouso, se póde produzir trabalho apreciavel.

Espero, pois, o concurso de todos para o exito desta sympathica medida."

EMBARCOU PARA O SUL O DIRECTOR DA D. S. M. F.

Seguiu hoje, á tarde, no vapor "Almanzora", para o sul da Republica, o Dr. João Pedro de Albuquerque, director da Defesa Sanitaria Maritima e Fluvial.

S. S., vae, em commissão do Departamento Nacional de Saude Publica, visitar as Inspectorias de Saude dos Portos, até o Rio Grande do Sul, e estudar as condições de navegação dos rios Jaguarão e Uruguay e da Lagoa-Mirim.

Durante a sua ausencia, que é de cerca de um mez, ficará exercendo o cargo de director da Defesa o Dr. Jayme Silvado, inspector da Prophylaxia Maritima.

Um novo credo entre os allemães

O "Mormonismo" faz adeptos

BERLIM, 3 (U. P.) — A egreja americana conhecida pelo nome de Mormonismo estabeleceu quatro congregações nesta capital e outras em Hamburgo, Dresden e mais cidades importantes da Allemanha.

Os jornaes, registando o facto, resaltam o progresso desse credo entre os allemães.

O que a Prefeitura pagará depois de amanhã

Na Sub-Directoria de Contabilidade e Despesa, serão pagas depois de amanhã, as seguintes folhas de vencimentos, relativas ao mez de fevereiro findo: Directoria Geral de Instrucção Publica, Directoria de Estatistica e Archivo, Bibliotheca Municipal, Directoria do Patrimonio, Almoxarifado Geral e Deposito Central.

Não dizer se de facto os processos annunciados curam a tuberculose

O director geral do D. N. de Saude Publica resolveu nomear uma commissão composta de tres medicos daquella repartição para estudar os processos de cura da tuberculose, actualmente annunciados.

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu, hoje, os vales-ouro á razão de 4$500 por mil réis, ouro.

O dollar regulou á vista a 8$320 e a praso a 8$350.

A farinha de trigo caiu!

Funccionou frouxo e em baixa, hoje, o mercado de farinha de trigo, cujos preços desceram mais 2$000. Assim, cotaram-se as de primeira qualidade de 37$ a 37$500; as de 2ª de 35$ a 35$500 e as de 3ª, de 34$ a 34$500 por 44 kilos. E o pão descerá de preço?

A lei secca causa protestos em Portugal

LISBOA, 2 (U. P.) — A lei que prohibe a venda de bebidas alcoolicas depois das 9 horas, provocou geraes protestos, sendo pedidas modificações ao legislativo.

Os universitarios francezes protestam contra a deportação de Unamuno

Vae ser processado porque escreveu uma carta de protesto a Primo de Rivera

PARIS, 2 (Havas) — O jornal "Oeuvre" annuncia que numerosos universitarios francezes, por iniciativa do academico Richet, da Academia de Sciencias, enviaram ao directorio um protesto collectivo contra a deportação do professor Unamuno.

MADRID, 3 (U. P.) — O procurador criminal vae processar o professor cathedratico Fernando Rios, por haver escripto uma carta de protesto a Primo de Rivera contra o desterro imposto a Miguel Unamuno.

O Maranhão e a Bahia renovaram tambem os accôrdos com a Saude Publica

Foram assignados, no Departamento Nacional de Saude Publica, novos accôrdos para o serviço de prophylaxia rural, da tuberculose e hygiene infantil, com os Estados do Maranhão e Bahia.

A verba da União, votada pelo Congresso, é de 550 contos de réis para o Maranhão, destinada a todos os serviços sanitarios, sendo quanto á Bahia: 450:000$000 para a prophylaxia rural, 75:000$000 para a hygiene infantil e cerca de 50:000$000 para a tuberculose.

O Brasil creou uma legação no Egypto e supprimiu a que tinha na Grecia

Foram assignados decretos na pasta do Exterior pelos quaes fica creada uma legação do Brasil no Egypto e supprimida a que o nosso governo mantinha na Grecia.

Os decretos referidos dizem mais que o 2º secretario que servia na legação da Grecia passará a servir na do Egypto, ficando, tambem, transferidas para a nova legação as dotações orçamentarias estabelecidas para a da Grecia.

O 4º anniversario da morte do Dr. Ennes de Souza

Manifestação civica

Por motivo do 4º anniversario da morte do Dr. Ennes de Souza, realisou-se hontem, pela manhã, uma romaria civica ao cemiterio de S. Francisco Xavier, promovida pela Liga Ennes de Souza.

Compareceram ao acto a directoria da referida sociedade, associados da mesma e varios patriotas republicanos.

Junto ao mausoléo, ornamentado de flores naturaes, pronunciaram discursos o general Moreira Guimarães, presidente da Liga, Rocha Pinto, vice-presidente, Dr. Bricio Filho e Dr. Raul Guedes, presidente do Gremio Nacional Floriano Peixoto.

Os oradores referiram-se aos grandes serviços prestados pelo extincto, já como ardoroso propagandista da Republica, já como extremado lutador pela abolição, já como combatente contra o analphabetismo, salientando sua correcção, seu caracter e sua honradez.

Hoje, na cathedral, resou-se uma missa em suffragio de sua alma mandada celebrar por sua dedicada viuva.

A entrega do pavilhão e bibliotheca argentinas ao nosso paiz

O Sr. Dr. Mora y Araujo, embaixador da Republica Argentina, realisará, no dia 6 do corrente, ás 4 horas da tarde, a entrega ao governo brasileiro, do Pavilhão Argentino e da Bibliotheca offerecida pelo governo da Republica amiga.

Assistirão á cerimonia todas as altas autoridades do governo, o Corpo Diplomatico aqui acreditado e as personalidades mais destacadas da nossa sociedade.

Após a cerimonia da entrega, haverá grande recepção, seguida de baile, no Pavilhão Argentino.

Disponibilidade, exonerações e designação no Ministerio do Exterior

Por actos do Ministerio das Relações Exteriores foi exonerado do cargo de consul geral em Antuerpia e posto em disponibilidade o consul geral Manoel Pinto de Souza Dantas; foi exonerado Rodolpho Riegel Filho, do cargo de 1º official da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, por ter sido nomeado consul em Christiania; foi exonerado Pedro Neves de Paula Leite, do cargo de 2º official da Secretaria das Relações Exteriores, por ter sido nomeado consul em Vigo; foi designado o consul de segunda classe Jayme do Nascimento Brito para exercer as funcções de seu cargo, como consul adjunto, no Consulado Geral no Havre

CAFÉ E BOLSA

Esses dois centros de actividade de nossa praça não funccionaram, hoje, pelo que deixamos de dar as nossas costumadas secções sobre os seus trabalhos.

Tambem não funccionou o mercado de algodão.

O CAMBIO REGULOU ESTACIONARIO

6 3|4 E 6 49|64

Encontrámos o mercado de cambio, hoje, estacionario, não se verificando movimento, senão para cobranças.

Em todo o caso, abriu firme, tendo os bancos adoptado a taxa de 6 3|4 d. para o bancario, com um delles a 6 49|64 d., contra o particular a 6 13|16 d., compradores.

Nessas condições, o mercado permaneceu paralysado, fechando pela 1 hora da tarde, inalterado, ás taxas com que abriu.

Os soberanos regularam a 28 e a libra-papel a 37$000.

O dollar cotou-se á vista de 8$310 a 8$370 e a praso a 8$320.

A corôa regulou de 145$ a 170$ por um milhão.

Saques por cabogramma:

A' vista — Londres, 6 23|32; Paris, $355 a $358; Italia, $365; Nova York, 8$380 a 8$420.

Foram affixadas officialmente as seguintes taxas:

A 90 d|v — Londres, 6 3|4 a 6 49|64; Paris $347 a $350.

A' vista — Londres, 6 11|16; Paris, $350 a $353; Italia, $362 a $3..; Portugal, $275 a $300; Nova York, 8$330 a 8$370; Hespanha, 1$050 a 1$060; Suissa, 1$450 a 1$460; Buenos Aires, papel, .$8.. a 2$950; (ouro), 6$545 a 6$650; Montevidéo, 6$470 a 6$600; Suecia, 2$190; Hollanda, 3$110 a 3$150; Syria, $353; Belgica, $3.. a $319; Rumania, $050 a $060; Slovaquia, $250 a $280; Allemanha, $001 por um milhão de marcos; Austria, $145 a $17.. por mil corôas; café, $350 a $352 por franco; soberanos, 42$; libras, papel, 37$000.

CARNAVAL!

Como vae passando a «segunda-feira gorda»

O que serão os prestitos das tres grandes sociedades

A cidade amanheceu e está em alvoroço, a vibrar, cheia de rumores... Rumor de trabalho e rumor de alegria, porque, nestes nossos tempos de febril actividade laboriosa, o que caracterisa a Segunda-feira Gorda, é essa mistura bizarra de labor apressado e brincadeira festiva.

Detalhe do carro-chefe dos Democraticos

Outr'ora, segundo conta a tradição, neste dia, salvo os mercadores de Momo, ninguem labutava, — todos folgavam. Hoje, a intensidade da vida, com as suas exigencias absorventes, não permitte a suspensão da operosidade por mais de vinte e quatro, e quem, pela manhã, com a fadiga dos folguedos da vespera estampada na face, vinha para o trabalho, já se acotovellava, nas ruas, com aquelles que vinham cedo para a alegria. Mas os que trabalham tambem se divertirão. O seu labor do dia é um preparativo para a batalha da noite.

A cidade, durante o dia, antes da tarde, já florida de serpentinas, com a sua dupla actividade, suggeria, na sua esplendida vastidão, uma praça forte preparando-se para uma luta cuja victoria certa alentava os combatentes, pondo risos aos labios de todos.

Agente que passava pelas ruas era, quasi toda, apressada: ultimando, cada qual, o seu preparo de carnavalesco, — uns adquirindo bisnagas, serpentinas, para leval-as nos automoveis; outros comprando mascaras, muitos, por uma resolução de ultima hora, arranjando costumes de fantasia para os bailes brilhantes.

Um clarão de felicidade parece animar essas multidões que se escoavam pelas vias publicas e a medida que o sol declina e a tarde desce, em toda a cidade augmenta o murmurejar das turbas felizes, a alegria sóbe das almas, extravasa dos corações, vibra no espaço.

O baile infantil realisado no Theatro das Glorias de João Caetano, attraindo grande numero de creanças, tornou-se como que um fóco irradiador de vibrações que se estendem por toda a maravilhosa Guanabara, e, prenunciando as pompas venturosas das festas nocturnas, arranca de milhares de peitos o velho grito pagão:

— Evohé! Evohé!

Os prestitos dos grandes clubs

Os grandes clubs carnavalescos vão apresentar, amanhã, prestitos formosos e deslumbrantes, superiores, talvez, aos anteriores. Todos elles estão caprichando de um modo muito carinhoso, empenhado, cada qual, em obter a victoria. O publico vae gosar, este anno, uma das mais imponentes terças-feiras gordas, sendo impossivel prever a qual dessas sociedades tocará o triumpho, como difficil será o julgamento dos prestitos, tão deslumbrantes serão elles.

Os Tenentes do Diabo

por exemplo, apresentarão nada menos de dezeseis carros, muito movimentados, sendo que só um delles, o 15º, terá de comprimento 46 metros. O carro chefe, com a extensão de 36 metros, terá tres partes, sob as quaes poder-se-á perfeitamente passar. Nelle, seis dragões procurarão, em vão, alcançar oito dragões. Eis, em resumo, o que será esse prestito:

1ª parte

A' entrada — O arranca-trilhos — Grande surpresa.

Commissão de frente; banda de clarins, banda de musica, ricamente fantasiadas.

1º carro (allegorico) — Com 36 metros — Triumpho dos Tenentes;

2º carro (critica allegorica) — O estertor da Aguia;

3º carro (critica allegorica) — Sete folegos nos bastam;

4º carro (critica allegorica) — Apotheose do vencedor;

5º carro (official) — "Landau" da directoria;

6º carro (allegorico) — Effeitos do gello;

7º carro (critica) — As mulheres da época;

8º carro (allegorico) — A cachoeira;

9º carro (allegorico) — Carramanchão ideal;

2ª parte

Banda de clarins, banda de musica fantasiadas a caracter.

10º carro — homenagem allegorica) — De 26 metros — Aos campeões da cidade;

11º carro (critica) — Cavação eleitoral;

12º carro (allegorico) — Os chrysanthemos;

13º carro (critico) — Os tamancos nos bondes;

14º carro (allegorico) — Ronda de Estrellas;

15º carro (allegorico) — Com 46 metros — Capricho japonez;

16º carro (carro final) — Uma homenagem ao povo.

Club dos Democraticos

E' muito delicado e lindo o prestito que o Club dos Democraticos apresentará, amanhã, a disputar as palmas da população carioca. As allegorias são deslumbrantes e as criticas são de muito gosto. Eis o prestito carnavalesco do "Castello":

Carro chefe (allegoria) — Rumo á Terra. E' a figura de Mercurio á frente de quatro touros fortes que arrancam uma charrete.

2º carro (allegoria) — Caramurú. São typos iniciaes da nossa raça. Termina o carro a cachoeira de Paulo Affonso.

3º carro (critica) — Voronoff.

4º carro (allegoria) — As hortencias, de grande effeito.

5º carro (critica) — O Dr. Jacarandá.

6º carro (allegoria) — A soberbia, um bello podão.

7º carro (critica) — Ba-Ta-Clan.

8º carro (allegoria) — As mariposas e a luz.

9º carro (critica) — A Tabella Lyra.

10º carro (allegoria) — Os girações e o astro-rei.

11º carro (allegoria) — A musa democratica.

12º carro (allegoria) — Homenagem a Terpsychore.

13º carro (allegorico) — Homenagem a Paschoal Segreto.

14º carro (allegorico) — O polvo — Enormes tentaculos tentam, inutilmente apanhar o mundo.

Club dos Fenianos

Raras vezes os intrepidos carnavalescos do "Poleiro" terão apresentado um prestito egual ao que, amanhã, o povo carioca terá occasião de applaudir. Só o carro chefe, medindo 36 metros de comprimento, é um deslumbramento. E' a conquista de Jerusalém, uma homenagem a Nabucodonosor. São os seguintes os seus carros:

1º carro (allegorico), de 36 metros — Apotheose a Nabucodonosor. Vêm-se touros alados, symbolisando a força. Throno, rainha, escravos, etc.

2º carro (allegorico) — Visão rubra, figuras danteseas entre chammas.

3º carro (critica) — Dr. Jacarandá e Pingô.

4º carro (allegorico) — A volupia do roubo.

5º carro (allegorico) — Ronda primaveril.

6º carro (critica) — A Lyra de Prata.

7º carro (allegorico) — Triumpho de Baccho. São tres grandes centauros tocando lyra, no carro triumphal de Baccho.

8º carro (critica) — Sua Majestade o Pão.

9º carro (allegorico) — Nenuphares — Em cada flôr, uma mulher representa o Pollen.

10º carro (critica) — Jazz-bandemania.

11º carro (allegorico) — Homenagem á Paz do Rio Grande do Sul.

Estará decadente a musica carnavalesca?

O que nos disse o regente da banda do Corpo de Bombeiros

— Hoje, a musica carnavalesca não vale nada... — dizia-nos, contristado, um velho folião.

— Por que?

— Pergunte-o, antes, aos velhos compositores, especialistas em marchas, hymnos e maxixes carnavalescos.

— Mas, você...

— Eu... eu sou da velha guarda, do tempo em que as sociedades capricharam nas suas marchas e tinham seus hymnos imponentes e bellos que faziam delirar a alma carioca...

— E hoje?

— Hoje, é isso que você vê por ahi: uma porção de sambas que fazem cocegas nas pernas da gente, mas que nada dizem, que nada exprimem.

E lá se foi o nosso amigo e velho folião, a pensar como se deveria fantasiar e qual o samba ou "chôro" da época do "fox-trot" deveria cantar, durante os tres dias da alegre e agradavel dictadura de Momo já que as marchas dos "bons tempos idos" cairam em definitivo desuso. Occorreu-nos, então, a idéa de ouvir, a respeito, a opinião dos antigos compositores cariocas. Foi um trabalho esfalfante que tivemos, porque os musicos desse tempo não são hoje muitos, e os que ainda existem andam por empenho, sendo mais facil falar a um rei do que obter-lhes um momento de palestra. Um dos primeiros que procurámos foi o Ernesto Nazareth. O seu ponto é a casa Vieira Machado; mas, quando elle lá apparece, informaram-nos, é para sair logo, a attender alguma solicitação, e em sua residencia não lográmos encontral-o. Do maestro Bomfilio, outro da velha guarda, não conseguimos noticias. Como esses, outros.

Havia ainda um, porém: o tenente Albertino Pimentel, regente da banda de musica do Corpo de Bombeiros. E' um artista, um technico consciencioso, um carnavalesco aposentado nas hostes momeanas e um competente. Poderia, pois, dar-nos as informações de que necessitavamos. Não foi difficil achal-o e falar-lhe, graças á sua proverbial gentileza.

— Eu estou sempre ao dispôr da A NOITE — disse-nos, ao receber-nos e interrompendo os ensaios da banda de que é regente.

Depois de algumas expressões de modestia, o maestro reconheceu que ainda ha bons autores, como Eduardo Souto e Freire Junior, e passou a lembrar os antigos compositores de musicas carnavalescas: — Luiz de Souza, da "Saudade da Memoria", uma das mais lindas marchas de época; Gonzaga, bombardinista do Ameno Resedá; Frederico de Campos, e outros, que sabiam conciliar o gosto popular e as regras da arte.

Suspirando, saudoso, o regente da banda do Corpo de Bombeiros, recordou os hymnos dos grandes clubs, dos ranchos e dos cordões, e assignalou o triumpho obtido por Luiz de Souza, com a "Aguia Altaneira", hymno composto para os Democraticos. Esses tempos, porém, reputa-os extinctos: hoje as sociedades carnavalescas não têm musica propria, especialmente dellas.

Dos hymnos, passou o maestro a referir-se aos maxixes carnavalescos, e citou autores: o "Pechincha", Archimedes de Souza. Esse Archimedes de Souza, disse, tinha o condão de agradar o povo, sabia fazer marchas, sambas, maxixes, choros que encantavam, e foi o compositor de uma das producções mais populares do Rio: "O vem cá, mulata". O proprio maestro Albertino teve o seu exito carnavalesco, e, apesar de sua esquivança, recordou, satisfeito, o successo alcançado pela sua marcha "Vagalume", em 1911 ou 1912.

Entre as sociedades que, outr'ora, cultivavam, com gosto, a musica carnavalesca, o regente da banda dos bombeiros evocou o Ameno Resedá, que justamente por isso foi denominado rancho-escola, falou, ainda, na Flor do Abacate, e em outras.

Terminando, emittiu aquelle maestro a opinião de que, antigamente, caprichava-se mais na musica do carnaval, conciliando o gosto do povo com a arte.

IMPRENSADOS ENTRE UM AUTO-CAMINHÃO E UM BONDE!

Das duas victimas, uma em estado desesperador

Prisão em flagrante do culpado

O auto caminhão n. 4.454, dirigido pelo chauffeur Mirabelli Vicente, italiano, de 34 annos, morador á rua Francisco Eugenio 85, corria vertiginosamente pela rua Senador Euzebio, ao lado do bonde n. 469, da linha Alegria, que era conduzido, na occasião, pelo motorista Antonio de Pinho, regulamento n. 3.615.

Proximo ao Hospital de São Francisco de Assis, o chauffeur Mirabelli, querendo tomar a dianteira do bonde avançou, indo apanhar o conductor Floriano Peixoto de Figueiredo, de 25 annos, e o passageiro Francisco de Souza, nacional, de 33 annos, residente á rua Frei Caneca n. 24, que viajava no estribo do bonde. Projectados ao sólo, ficaram os dous imprensados entre aquelles vehiculos. Chamados os soccorros da Assistencia, em pouco, um auto-ambulancia transportava os feridos para o Posto Central.

Francisco de Souza que soffreu arrancamento de certa parte do corpo, lesão da bexiga e outros ferimentos, após os soccorros e em estado de côma, foi internado no Hospital de São Francisco de Assis.

Floriano, com contusões, e escoriações pelo corpo, depois de medicado, retirou-se. Mirabelli foi preso pelo guarda-civil 902 e autuado em flagrante.

As testemunhas do desastre são unanimes em affirmar a sua culpabilidade.

DESAUTOROU O CHEFE DE POLICIA INTERINO DO E. DO RIO

E foi autuado em flagrante

Aquellas carrocinhas de sorvete ali estacionadas em frente á estação das Barcas, em Nictheroy, estavam atrapalhando o transito e impossibilitando o corso. O Dr. Mario Lucena, 1º delegado auxiliar, ali passando, em companhia do capitão Octavio Ramos, chefe do Corpo de Segurança, tomou as necessarias providencias, ordenando que os mercadores fossem estacionar num ponto menos concorrido.

Feito esse serviço, o 1º delegado e o chefe dos agentes entraram no Bar Beiramar. Um soldado do Exercito, pertencente ao 2º batalhão de caçadores, no emtanto, obrigou o sorveteiro a vender-lhe sorvete. Não satisfeito, o soldado em companhia de mais dois camaradas, foi para o mesmo bar em que entraram o Dr. Lucena e o capitão Ramos e, sentando-se a uma mesa, em cujas proximidades se achavam de pé aquellas autoridades civis, commentou o caso.

O Dr. Mario Lucena, que está realmente exercendo, interinamente, o cargo de chefe de policia do Estado do Rio, na ausencia do Dr. Salvador Conceição, que se encontra no gozo de férias, no interior, chamou a attenção do soldado. O soldado exasperou-se com a observação, tendo o Dr. Lucena lhe dado voz de prisão, ordenando a um sargento do mesmo batalhão que o conduzisse. O inferior se recusou a fazer o que o delegado lhe pedia. Um outro soldado, por sua vez, tomou o partido de seu camarada, recebendo tambem ordem de prisão. Este, acto continuo, sacou de um revólver e investiu contra o delegado. O capitão Octavio Ramos, porém, evitou a aggressão, desarmando a praça. Viram, então outros policiaes e levaram o soldado para a Policia Central, onde foi autuado em flagrante. Chama-se Gaspar José Ferreira e pertence á 1ª companhia. Depois de autuada, a praça foi recolhida presa ao 2º batalhão de caçadores.

Cunha Leal vae ausentar-se de Portugal

LISBOA, 3 (Havas) — Segundo consta nos circulos politicos, o Sr. Cunha Leal vae pedir á Camara dos Deputados uma licença, afim de se ausentar do paiz.

O ASSUCAR

Ainda hoje tivemos o mercado de assucar em posição de firmeza, mas regulou com um movimento pequeno de negocios e com entradas bastante avolumadas.

Os preços não accusaram alteração de interesse.

Entraram 9.016 saccos e sairam 5.083, sendo o "stock" de 185.212 ditos.

E' grande a animação para o Carnaval, em Barbacena — Os festejos promettem ser muito animados

BARBACENA (Minas), 1 (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — Promettem ser animados os festejos carnavalescos nesta cidade. Sairão nos tres dias varios cordões, blócos e sociedades. O Club Conquistadores confeccionou bellos carros allegoricos para terça-feira, tendo organisado para as tres noites bailes a fantasia, na respectiva séde.

O jardim municipal acha-se feericamente illuminado. Por ordem do chefe do executivo, varias bandas tocarão nas principaes ruas. A cidade acha-se cheia de veranistas e forasteiros.

Os festejos de hontem, em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA (Minas), 3 (Serviço especial da A NOITE) — Os festejos carnavalescos, hontem, tiveram bastante animação até ás 8 horas da noite, quando caiu forte chuva, cessando o movimento das ruas.

Realisaram-se bailes nos clubs Juiz de Fóra, Graphos, Planeta e Mozart. Na terça-feira sairá o prestito dos Graphos, com bellos carros allegoricos e de critica.

Apezar da enorme agglomeração popular nas ruas centraes, não se registou, até agora, nenhuma perturbação da ordem, nem desastres. O policiamento está grandemente reforçado, empregando-se praças de cavallaria.

O tempo continúa ameaçador, receiando-se que impeça os festejos de hoje.

Tambem em Lisboa a terra tremeu

LISBOA, 3 (A. A.) — Foi sentido nesta capital um novo abalo sismico, de curta duração. Nenhuma consequencia teve o phenomeno, a não ser um ligeiro panico, que logo desappareceu.

COMMUNICADOS

Maria Magalhães Botelho (Nênê)

1º anniversario de seu fallecimento

Emilio Henriques Botelho e filhinho; Manoel da Costa Pereira Magalhães, esposa e filhos, fazem celebrar uma missa por alma de sua querida e inesquecivel esposa, mãe, filha e irmã, amanhã, terça-feira, 4 do corrente, ás 8 1/2 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Parto.

Esther Pedreira de Mello

A Pia União das Filhas de Maria da Cathedral Metropolitana convida a Exma. familia e os amigos de sua digna ex-directora ESTHER PEDREIRA DE MELLO, para assistir a missa que em suffragio da alma da mesma faz celebrar amanhã, terça-feira, 4 do corrente, ás 8 horas, naquella egreja.

DESPEDIDA

Mrs. T. W. Spachman, embarcando amanhã, no vapor "Avon", para a Inglaterra, America e França, e na impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos, o faz por esse meio.

A SUCCESSÃO GOVERNAMENTAL NA BAHIA

Um boletim da Mesa da Assembléa Geral do Estado ao povo

BAHIA, 1 (Ret.) (A. A.) — A mesa da Assembléa Geral do Estado que, pelo disposto na Constituição, é a mesa do Senado, publicou o seguinte boletim, que circulou logo cedo em toda a cidade:

"Ao altivo povo bahiano — A Mesa da Assembléa Geral Legislativa do Estado communica que na sessão de hontem, cujos trabalhos terminaram ás vinte e tres horas, com a presença da totalidade dos membros da Assembléa, sob a sua ininterrupta presidencia, foi apurado o seguinte resultado da eleição para governador do Estado: Dr. Francisco Marques de Góes Calmon — 70.059 votos; Dr. Arlindo Baptista Leoni — 12.759 votos — e como o "Diario Official" praticou o revoltante crime de fraudar a noticia da sessão remettida sob protocollo, em tiras de papel, numeradas e rubricadas pelo stenographo "H. Pires", vem prevenir ao povo da Bahia de que só hoje, terminado o prazo requerido pelo senador Wenceslau Guimarães para apresentar seu voto em separado ao parecer da commissão dos cinco, terminará os seus trabalhos com observancia do regimento e da Constituição do Estado, sendo absolutamente falso o que em contrario criminosamente publicou o "Diario Official". Bahia, 1º de março de 1924: — (a.) Frederico Augusto Rodrigues da Costa, presidente; João Martins da Silva, 1º secretario; monsenhor João Gonçalves da Cruz, 2º secretario."

EM QUE ESTADO ESTÃO OS ALIMENTOS!

Varios casos de intoxicação

A' nada menos de dezesete pessoas victimas de intoxicação alimentar teve a Assistencia de prestar soccorros. São ellas: João Lopes, de 48 annos, alfaiate, sua senhora, D. Maria da Natividade Lopes, de 47 annos, e uma filha do casal, senhorita Cesaltina Lopes, de 18 annos, residentes á rua Leoncio de Albuquerque n. 71; Aurora Placido, de 26 annos, solteira, moradora á rua S. Clemente n. 109; e Humberto Simões, de 27 annos, empregado no commercio, residente á rua Cassiano n. 2. Neste chamado, a Assistencia soccorreu, na mesma casa, a mais doze pessoas ali tambem residentes.

A terra tambem tremeu na Tasmania

LONDRES, 3 (Havas) — Telegramma de Hobart, na Tasmania, annuncia que foi sentido ligeiro terremoto na costa occidental daquella região, sabbado ultimo.

14.000 expositores na Feira Annual da Primavera, em Leipzig

LEIPSIG, 3 (U. P.) — Inaugurou-se aqui, hontem, a Feira Annual da Primavera, á qual comparecem quatorze mil expositores. Esse numero é o maior, jámais verificado nesse certamen.

Já chegaram aqui compradores de todas as partes do mundo, inclusive muitos das duas Americas.

Os manufactureiros allemães estão fazendo um extraordinario esforço para reconquistar o seu antigo prestigio nos mercados mundiaes, dando a maior attenção á qualidade e preços das suas mercadorias. Quanto aos preços, embora alguns ainda sejam altos, muitos, sobretudo os das machinas, alcançaram a média anterior á guerra.

BENAVENTE — "FILHO DE MADRID"

MADRID, 2 (A. A.) — O rei Affonso XIII condecorou o grande dramaturgo Jacinto Benavente, nomeando-o "Filho do Madrid".

O desastre que soffreu o academico Moraes Rego

Por que foi avocado o inquerito á 1ª delegacia auxiliar

Em 9 de janeiro viajava o academico de medicina Alfredo Bastos de Moraes Rego, num bonde linha Avenida Rodrigues Alves, quando ao chegar em frente ao armazem 8, do Cáes do Porto, fez o signal para que o vehiculo parasse. O motorneiro, não respeitando o signal, augmentou mais ainda a velocidade do vehiculo, resultando isso uma queda violenta do academico Moraes Rego, que, ficando sob as rodas do bonde, teve as pernas fracturadas.

Na delegacia do 8º districto foi aberto inquerito sobre o facto, tendo sido o academico Moraes Rego recolhido ao Hospital da Gambôa. Agora, o chefe de policia, parece que observando certas irregularidades no inquerito, mandou que o mesmo fosse avocado á 1ª delegacia auxiliar, para que o Dr. João Pequeno de Azevedo apure, com toda inteireza, entre outros factos, a maneira por que a Light procurou subornar as testemunhas do desastre, e isto por intermedio do inspector n. 31.

Não despertam o menor interesse as proximas eleições italianas

Todos os candidatos da chapa official já se consideram eleitos!...

Como está sendo feita a campanha fascista

ROMA, 3 (U. P.) — As imprensas fascista e independente são unanimes em confessar que está faltando á actual campanha eleitoral o calor e a vibração que foram a nota de movimentos anteriores. Os jornaes fascistas pedem aos candidatos ás cadeiras do Parlamento que façam uma campanha aggressiva, emquanto os independentes mostram-se apathicos, reflectindo a indifferença geral do eleitorado.

Devido ao mecanismo da lei que rege os pleitos, todos os candidatos incluidos nas chapas officiaes já se consideram, de antemão, eleitos e por isso não escondem a desnecessidade de fazer campanha pessoal e pronunciar discursos programmaticos. Até agora o paiz continúa ignorando até mesmo qual seja o programma de governo. Mussolini não deu uma palavra a respeito, e os outros chefes da administração apenas dizem que a eleição deve mostrar se o paiz approva ou não o trabalho até agora realisado pelo gabinete fascista. Ao mesmo tempo, a opposição comprehende a inutilidade dos seus esforços, além de saber que a presença dos deputados no proximo Parlamento será sem significação, pois Mussolini fará o que quizer, com a grande maioria de que dispõe, composta de membros cuidadosamente escolhidos por elle.

A imprensa socialista sustenta a sua antiga campanha de aggressão, mas sabe que não ha opportunidade para os seus correligionarios elegerem um bom numero de deputados, especialmente nos districtos ruraes, onde os eleitores têm medo de votar contra o fascismo. Ninguem mantém duvidas sobre o exito de Mussolini, reunindo a percentagem necessaria á eleição dos seus 356 candidatos.

Para isso o governo dispõe dos fundos precisos á campanha. Annunciou-se que a Confederação Geral das Industrias e as associações bancarias subscreveram para esse fim duas liras por cada mil do seu capital realisado, sommando milhões de liras para a campanha fascista. Além disso, as esquadras fascistas farão propaganda intensa e gratuita dos candidatos seus correligionarios. Com dinheiro muito e a machina do Estado á sua disposição, não é de esperar que o fascismo soffra qualquer surpresa.

Quem achou?

Pede-se á pessoa que em um bonde de 7 horas, de Aguas Ferreas, encontrou um vestido, o favor de entregar nesta redacção, que será gratificada.

O COMMERCIO COM A REGIÃO RHENANA

A Camara de Commercio das Provincias do Rheno tem uma secção para socios estrangeiros

Em communicação feita á Camara do Commercio Internacional do Brasil, a Camara de Commercio Franceza, desta capital, informou que a sua co-irmã das Provincias Rhenanas acaba de crear, entre seus socios, uma secção estrangeira que receberá socios de qualquer nacionalidade, sob condições que poderão ser indicadas aos interessados.

A creação dessa secção promette vantagens para o intercambio brasileiro-rhenano, entre casas francezas ou allemãs estabelecidas na Rhenania e as firmas brasileiras.

A "Chambre de Commerce Français dans les Provinces Rhénanes" — assim é chamada — é reconhecida pelo governo francez e sobre quaesquer outros detalhes a Camara Franceza do Rio de Janeiro orientará os interessados.

Compensação de cheques no Banco do Brasil

Foi de 307.757:546$622 o valor total dos cheques compensados durante a semana finda, sendo: no Rio, 193.101:921$342; em São Paulo, 15.860:326$450; em Santos, ... 77.302:806$950; em Porto Alegre, ... 2.120:959$550, e em Recife, 14.362:582$350.

O GABINETE HESPANHOL EM CRISE

Demittiu-se o presidente do Conselho Supremo de Guerra e Marinha

MADRID, 2 (Havas) — O general Primo de Rivera, que não havia ainda aceito a demissão solicitada pelo general Aguillera, em vista da insistencia do peticionario e das razões allegadas, terminou concordando.

Depois de conferenciar com o rei a respeito, Primo de Rivera respondeu ao general Aguillera concedendo a demissão pedida.

MADRID, 2 (Havas) — O directorio acceitou o pedido de demissão do general Aguilera, presidente do Conselho Supremo de Guerra e Marinha.

O desastre do "Dixmude"

Foram recolhidos mais destroços do "Dixmude"

PARIS, 2 (Havas) — O correspondente de "Le Journal" em Fiume communica que pescadores daquella região recolheram numerosos destroços pertencentes ao dirigivel "Dixmude".

Chuvas torrenciaes e violento temporal sobre todo um municipio fluminense

Começa a encher, novamente, o rio Macahé

MACAHE' (Estado do Rio), 3 (Serviço especial da A NOITE) — Ha dous dias passados, choveu torrencialmente em todo o nosso municipio, sendo que, na cidade, o temporal durou hora e meia.

No logar denominado California, caiu uma tromba dagua que estragou as lavouras e carregou pontes, casas e animaes. Morreram duas mulheres, cujos cadaveres appareceram no rio Jundia, no municipio de Barra de S. João.

O rio Macahé começa a encher novamente.

PARA CONTRARIEDADES, PERMANGANATO!

Luiza da Conceição, de 18 annos, solteira, moradora á rua Alves Bastos n. 27, casa 6, por contrariedades intimas, cuja natureza não declarou, tentou suicidar-se, ingerindo, em sua residencia, uma solução de permanganato de potassio.

A Assistencia, porém, solicitada, pol-a fóra de perigo.

INTERESSANTES PHENOMENOS LUMINOSOS EM SARAGOÇA

SARAGOÇA, 3 (U. P.) — Caiu, hontem, nesta cidade um aerolitho, seguindo de interessantes phenomenos luminosos.

VÃO SER INAUGURADAS, EM ROMA, CINCO NOVAS PRAÇAS

ROMA, 3 (U. P.) — A Municipalidade convidou os architectos e esculptores italianos a apresentar projectos de fontes artisticas para adornar cinco novas praças que vão se inaugurar aqui. O projecto acceito receberá um valioso premio.

Caiu do cavallo, na Quinta da Boa Vista

Passeando a cavallo, na Quinta da Boa Vista, o collegial Affonso Moutinho da Costa, de 14 annos, e morador á rua General Canabarro n. 260, caiu, soffrendo, além de fractura do braço esquerdo, ferimentos generalisados.

Affonso foi soccorrido pela Assistencia.

Visita, em Macahé, do secretario da embaixada do Japão ao tumulo do industrial Yamagata

MACAHE' (Estado do Rio), 3 (Serviço especial da A NOITE) — O Dr. Yassitch Ottoni, secretario e interprete da embaixada japoneza, antes de embarcar para sua capital, visitou novamente a sepultura do industrial japonez Iusaburo Yamagata, no cemiterio de Sant'Anna, depositando, em nome da embaixada, uma riquissima corôa sobre o tumulo com esta inscripção: "Saudades — Tatouke".

No dia 6 serão celebrados officios funebres por alma do Sr. Yamagata, que era brasileiro naturalisado.

De toda a parte continuam a chegar telegrammas de pezames.

DE PEQUENAS PROPORÇÕES O SUCCESSO POLITICO DA BOLIVIA

O que diz o ministro boliviano em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — O ministro da Bolivia nesta capital, em nota que forneceu á imprensa, declara que se reduz a pequenas proporções o successo politico que se deu em seu paiz. Trata-se apenas do levantamento de uma guarnição de 50 homens de Yacuiba, que depuzeram as autoridades locaes.

Ao par dessas noticias, publicam os jornaes informações algo confusas, procedentes de La Quiaca, dizendo que as autoridades bolivianas deportaram dous cidadãos argentinos.

A permuta de ratificações do tratado de commercio entre a Italia e a Tcheco-Slovaquia

ROMA, 3 (Havas) — O presidente Mussolini e os representantes da Tcheco-Slovaquia trocaram as ratificações do tratado de commercio e navegação entre os dous paizes, da convenção a favor da trafico tchecoslovaco pelo porto de Fiume e outras convenções accessorias.

ROMA, 3 (Radio-Havas) — No tratado de commercio que acaba de ser ratificado pelo presidente Mussolini e os representantes tcheco-slovacos, os dous paizes concedem-se reciprocamente as tarifas minimas aduaneiras.

EM OBEDIENCIA A' OPINIÃO PUBLICA!

Iniciou-se, nos Estados Unidos, o inquerito na administração do procurador geral da Republica

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Vae reunir-se hoje pela primeira vez a commissão nomeada para proceder a um inquerito na administração do procurador geral da Republica (ministro da Justiça) Sr. Harry M. Daugherty. A commissão ouvirá primeiramente o Sr. W. J. Burns, chefe do Bureau de Investigação do Departamento da Justiça.

Rakovsky chefiará a embaixada dos Soviets a Londres

MOSCOU, 3 (U. P.) — A United Press sabe que provavelmente nesta semana partirá para Londres o Sr. Rakovsky, chefiando uma delegação russa, para negociar com o governo britannico.

Essa delegação compor-se-á de numerosos technicos economicos da Russia.

E' possivel que o Sr. Rakovsky seja mais tarde nomeado embaixador do seu paiz na Côrte de Saint James.

Não é ainda conhecido o numero de victimas da explosão numa usina de nitrato

NOVA YORK, 3 (U.P.) — Communicam de Blainsfield não ser ainda conhecido o numero exacto das victimas da explosão de sabbado, na Usina de Nitrato Nixon, acreditando-se, porém, que elle vá além de vinte.

As autoridades não têm confiança no exito das suas pesquizas para verificar a causa do sinistro.

QUEM O FERIU A BALA?

Apresentando ferimento por bala na coxa direita, foi soccorrido na Assistencia de Nictheroy o individuo Aurelio Domingos Rodrigues, de 23 annos, solteiro, de cor preta e morador no logar denominado Pendotiba. Aurelio, que estava em estado de embriaguez, não soube explicar como fôra ferido, e a policia do 3º districto não soube do occorrido.

As associações graphicas de Roma não commemorarão o 1º de maio

O dia do trabalho será em 21 de abril

ROMA, 3 (U. P.) — O syndicato das associações graphicas renunciou á celebração do dia 1º de maio, consagrado ao Trabalho, aceitando fazel-o a 21 de abril, data anniversaria da fundação de Roma. O Syndicato deu poderes aos patrões para dispensarem os operarios que faltarem ao trabalho no dia 1º de maio.

Satisfatorio o estado de saude de Dempsey

NOVA YORK, 2 (H.) — Annuncia-se que, apezar dos boatos em contrario, o estado de saude do campeão mundial de box Jack Dempsey continúa satisfatorio.

Os medicos que o operaram confirmam que dentro de uma semana Dempsey poderá deixar o hospital.

Um menino morto pelo automovel 3.803

Foi feito o reconhecimento do cadaver

Passando em vertiginosa carreira pelo Passeio Publico, o automovel n. 3.803 atropelou e matou um menino cujo cadaver foi removido para o necroterio do Gabinete Medico Legal, como desconhecido.

O "chauffeur" causador do desastre fugiu á acção da policia do 5º districto.

Hoje, ás primeiras horas da manhã, foi o cadaverzinho reconhecido pelo Sr. Saul Flanzer, residente á rua Tobias Barreto numero 3, como sendo o do menino Zelik Busiser, de 11 annos de edade, filho do Sr. Felse Busiser, residente á rua da Constituição.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES NA ITALIA

Foi inaugurada, officialmente, a campanha fascista

ROMA, 3 (U. P.) — Inaugurou-se hontem, officialmente em todo o paiz a campanha eleitoral fascista. Nas capitaes de todas as provincias da Italia, as organisações provinciaes fascistas reuniram-se para proclamar os seus candidatos.

A proclamação feita nesta capital revestiu-se de muita solemnidade e occorreu no Augusteum, onde se achavam reunidas numerosas delegações.

Hontem á tarde as delegações dos Syndicatos Trabalhistas Fascistas fizeram uma passeiata pela cidade.

ROMA, 3 (Havas) — Realisou-se, hontem, em toda as provincias do Reino, a proclamação dos candidatos fascistas ás proximas eleições legislativas.

As cerimonias foram, em toda a parte, solemnissimas, provocando enthusiasticas manifestações de fé no Fascismo e de dedicação e respeito ás pessoas do rei e do presidente do Conselho.

Em Roma, a solemnidade foi effectuada no Augusteum, que estava repleto de personalidades representativas do Fascio Central e delegações provinciaes, calculando-se a assistencia em alguns milhares de pessoas, que, na maior parte, empunhavam bandeiras e estandartes. Terminada a proclamação, os manifestantes dirigiram-se, em cortejo, ao palacio Borghese, acclamando, em delirio, o nome do presidente Mussolini.

O chefe do governo passou em revista as legiões fascistas.

Encalhou um navio hollandez nas costas de Ganzirri

ROMA, 3 (U.P.) — Communicam de Messina:

O vapor hollandez, de viagem dos portos australianos, para Marselha, encalhou hontem, devido ao vento e a fortes correntes oceanicas, no estreito nas costas de Ganzirri.

Esse navio levava cinco passageiros, além da tripulação e da carga. Foram mandados rebocadores para safar o vapor, sendo, porém, inuteis todos os esforços empregados. A carga está sendo retirada, afim de facilitar o safamento.

Recomeçaram os exercicios do Tiro n. 352

CURVELLO (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Recomeçaram os exercicios do Tiro 352, desta cidade, sob a direcção technica e instrucção do tenente Gumercindo Vianna. A frequencia á escola de soldados é animadora. A matricula augmenta dia a dia.

Numerosa quadrilha de ladrões operando em Corumbá

CORUMBA' (Matto Grosso), 1 (Serviço especial da A NOITE) — A população desta cidade está grandemente alarmada com a existencia, aqui, de uma numerosa quadrilha de gatunos, que têm assaltado diversas casas, inclusive a agencia do Banco do Commercio, onde só não chegaram a arrombar o cofre forte, por meio de apparelhos electricos, porque alguem se approximou do estabelecimento.

A policia, apesar dos esforços feitos, não conseguiu ainda descobrir os larapios.

O povo de Curvello pede reparação de um acto que considera injusto

CURVELLO (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Causou má impressão nesta cidade o facto de não ter sido nomeado ajudante do serviço postal local o Sr. Pedro Gonçalves Junior, que, ha 12 annos, vem desempenhando a contento geral o dito cargo. O povo pede seja reparada essa injustiça, esperando que seja conservado no posto referido aquelle antigo funccionario.

PROVIDENCIAS, SR. PREFEITO!

Nenhuma providencia tomou ainda a Prefeitura sobre a mudança da 7ª escola mixta do 9º districto, no Engenho Novo. No emtanto, o predio em que se acha installada a escola, á rua Visconde de Santa Cruz, está num estado deploravel. Não offerece a minima segurança, ameaçando desabar de um momento para outro. Em algumas salas pedaços do tecto e das paredes têm caido sobre professores e alumnos conforme já verificaram o inspector e o medico escolar do districto. A directora innumeras vezes já tem reclamado para o facto a attenção da Prefeitura, não sendo, porém, attendida, embora se trate de um estabelecimento frequentado diariamente por avultado numero de crianças. Dahi o pedido que nos fazem os paes de diversos alumnos no sentido de não ser reaberta a escola no pardieiro em questão.

Protesto contra a attitude politica do juiz de direito de Joinville

JOINVILLE (Santa Catharina), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Os Drs. Placido Gomes e Carlos Gomes de Oliveira e o jornalista Chrispim Mira acabam de publicar, em linguagem elevada, um longo manifesto combatendo o regimen de unanimidades politicas, que se observa em nossa vida republicana, terminando por protestar, em nome do brio do povo joinvillense, contra a pretendida chefia politica, neste municipio, do juiz de direito, que ha dous annos apenas aqui reside, e contra a ingerencia ostensiva do mesmo juiz em favor da politica governista, já nas eleições, já na imprensa desta localidade.

O CRIME DO BAR DA BRAHMA

Após trinta e oito horas de debates, o réo foi absolvido

Os debates em torno do julgamento de Marcio Valerio Tavares, autor do assassinio do Dr. Edgard Peckold, facto occorrido ás 19 horas da noite de 13 de julho do anno passado, no interior do Bar da Brahma, constituiram um julgamento prolongado, como ha muito não se observava no tribunal popular.

Assim é que, tendo começado na sexta-feira, ao meio-dia, só veiu terminar ás tres horas da madrugada de hontem. E' que a accusação particular permaneceu na tribuna até ás 6 horas da tarde, conforme noticiámos, em nossa edição de ante-hontem, tendo o Dr. Evaristo de Moraes iniciado a defesa do réo, ás 9 horas da noite, isto é, após o jantar dos jurados.

Defendendo o seu ponto de vista, que era a perturbação dos sentidos pelo estado de embriaguez, em favor do réo, este advogado permaneceu na tribuna até a 1 hora da madrugada, terminando por pedir, a absolvição do réo.

Em seguida, houve um ligeiro descanso, e findo este, o promotor replicou e a defesa treplicou, ambos ligeiramente.

Reuniu-se o conselho, e, ás 3 horas, foi lida a sentença, sendo o réo absolvido por unanimidade.

Restabelece-se o serviço de transporte de carvão para Laguna e Imbituba

URUSSANGA (Santa Catharina), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Acha-se restabelecido o serviço de transporte de carvão da Companhia Urussanga para Laguna e Imbituba, o qual não é ainda muito intenso, por não dispôr a Estrada de Ferro Thereza Christina de grande numero de locomotivas.

O MOVIMENTO DO PORTO

Cinco clandestinos a bordo do "Principe de Udine"

Sem outras occorrencias dignas de registo, além da prisão de cinco clandestinos, a bordo do "Principe de Udine", cuja lista vae mais adeante, o movimento do nosso porto, nestas ultimas 48 horas, foi o seguinte: entradas hontem: de Caravellas, o cargueiro nacional "Icarahy", com carregamento de generos; do Rio Grande e escalas, o cargueiro sueco "Vieia", com trigo; procedente de Rosario; de Marselha e escalas, o paquete "Plata", francez; de Buenos Aires, o paquete japonez "Tacoma Marú"; de Southampton e escalas, o paquete inglez "Almanzora"; de Santos, o "Piauhy"; de Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Principe di Udine"; de Paranaguá, "Tabatinga", do Lloyd Brasileiro.

Entraram hoje: o paquete allemão "Sierra Nevada", de Buenos Aires com escala por Santos; o paquete allemão "Holm"; com a mesma procedencia e escalas sairam hontem: "Sierra Cordoba", para Buenos Aires; "Plata" e "Principe de Udine", para Genova. Sairam hoje: "Holm", para Hamburgo: "Tacoma Marú", Itaquatiá", para Porto Alege, e "Itapema", para o Pará.

Os clandestinos impedidos de desembarcar são os seguintes: Poloni Alessandro, com 19 annos, italiano, embarcado em Santos; Muller Trily, de 19 annos, suisso, estudante: Tremoutozi Antonio, de 28 annos, italiano, jornaleiro; Vengorea Gherario, de 22 annos, hespanhol, e Rodrigues Murichal, de 26 annos, tambem hespanhol, todos embarcados em Buenos Aires.

Rigoroso, ainda, o inverno no sertão parahybano

PARAHYBA, 1 (Serviço especial da A NOITE) — Continúa rigoroso o inverno em todo o sertão, achando-se o rio Parahyba completamente transbordante.

Abrem-se as inscripções para matriculas no Conservatorio de Musica do Rio Grande

RIO GRANDE (Rio Grande do Sul), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Abriram-se as inscripções para matriculas no Conservatorio de Musica local, organisado pelos maestros Fontainha e Tasso Correia. Do corpo docente desse estabelecimento fazem parte professores laureados pelo Instituto dessa capital e pelo Conservatorio de Porto Alegre.

E' preciso illuminar a electricidade a estação da Central de Curvello

CURVELLO (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Urge que a Central do Brasil providencie no sentido de dotar a estação local com um serviço de illuminação digno desta cidade. O gaz acetyleno não preenche todas as lacunas, além de ser mais dispendioso que a luz electrica.

A população solicita dos poderes competentes uma medida em tal sentido, o que satisfará uma sua antiga e justa aspiração.

Para solucionar um problema que interessa a todo o norte de Minas

Appello do povo de Diamantina ao Sr. ministro da Viação

DIAMANTINA (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — A experiencia feita para que a formação duma composição, obedecendo ao novo horario da Central do Brasil, seja organisado de modo a partir daqui ás 2 1/2 da tarde, porquanto, acontecendo, como sempre, chegar a esta cidade o M. H. 1 atrazado, egualmente atrazado o M. H. 2 volta, resultando não conseguir este fazer correspondencia com o expresso e voltando á Pirapóra, que apenas 20 minutos póde esperar. Assim, ficam atrazadas de um dia as malas do Correio e os despachos de todos, ficando os passageiros obrigados a pernoitar em Corintho, bem como malas postaes de todo o norte mineiro, porquanto têm estas transito por aqui.

O povo pede a attenção do Sr. ministro da Viação para esse problema, que tanto interessa á Diamantina e a todo o norte de Minas.

O movimento da Cruz Vermelha em fevereiro

Foi o seguinte o movimento de consultas, visitas e distribuição de medicamentos do dispensario medico-cirurgico da Cruz Vermelha Brasileira, á rua Ubaldino do Amaral, durante o mez de fevereiro findo:

Consultas, 4.688; receitas, 216; curativos, 6.212; exames de laboratorio 265; applicações electricas, 101; applicações de apparelhos, 296; massagens, 361; injecções hypodermicas, 384; radiographias, 23; radioscopias, 23. Doentes internados, 80; altas, 44, e baixas, 49.

DA PLATÉA

NOTICIAS

A companhia do Trianon transforma-se — A companhia do Trianon vae soffrer uma grande transformação, motivada pela sua proxima excursão ao norte do paiz. Assim, é que só [illegible] terá nova organização já para semana, saindo algumas figuras e entrando outras, das que vieram, ha dias, de S. Paulo. E' provavel que a nova companhia do Trianon tenha no seu quadro artistico os seguintes nomes: Jayme Costa, Attila de Moraes, Pinto de Moraes, Raul Soares, Alvaro Costa, Davina Fraga, Amada Fontecedo, Cora Costa, Eugenia Brazão, etc.

VARIAS

Recebemos o numero de sabbado do "Theatro & Sport", que está bem attrahente.

— Augusto Annibal vae organisar uma companhia de burletas e revuettes para o Cine Theatro America.

ESPECTACULOS

ATROPELADO N ARUA HADDOCK LOBO

O automovel n. 1.092 atropelou, na rua Haddock Lobo, o menor Jayme Bittencourt, de 12 annos, residente á rua Barão de Itapagipe n. 213. Recebeu a victima ferimentos na barriga, pelo que foi soccorrida na Assistencia.

A policia do 15º districto prendeu em flagrante o "chauffeur" Francisco Pereira Bastos, que foi recolhido ao xadrez.

OS AUTOS E SUAS VICTIMAS DESCONHECIDAS DA POLICIA

Varias pessoas atropeladas

Victimas de atropelamentos por automovel, em differentes pontos receberam soccorros no posto central de Assistencia: André Oliveira, de 19 annos, trabalhador, residente á avenida Salvador de Sá n. 77, ferido na perna esquerda, nessa mesma rua, esquina de Marquez de Sapucahy; Antonio da Motta Vianna, de 12 annos, operario, morador em Ramos, apresentando ferimento no ventre, colhido na Avenida, em frente do Monroe; Elyzio Dias, de 33 annos, do commercio, domiciliado á ladeira do Faria n. 142, ferido na cabeça, rosto e mão direita, na Praia da Lapa; Modesto Sispau, de 15 annos, jornaleiro, morador no Campo da Botija, n. 60, Piedade, o qual ficou com a perna esquerda fracturada, á rua Augusto Severo; José Laranja, de 15 annos, morador á rua Valparaiso n. 6, colhido na avenida Beira Mar, proximo á rua Silveira Martins, ficou ferido no pé esquerdo; o menor Djalma, filho de Alberto Aragão, com 4 annos, residente á rua S. Pedro n. 250, ferido na cabeça quando atropelado proximo á sua residencia; João Leal, de 42 annos, carregador, domiciliado á praça dos Arcos, numero 6, ferido em varias partes do corpo, na praia da Lapa; Raul Moraes, de 29 annos, funccionario publico, residente á rua José de Alencar n. 52, ferido na perna direita, á rua Visconde de Itauna; Antonio da Costa, de 28 annos, despachante da Light, morador á rua Carolina Reduer n. 45, ferido na cabeça e pernas, na esquina das ruas Salvador de Sá e Sapucahy; Arlindo Nunes Coutinho, de 23 annos, soldado da Policia Militar, morador em Paula Mattos, apresentando ferimentos generalizados, atropelado na praça dos Governadores; Narciso de Almeida, com 75 annos, carregador, residente á rua Marquez de Pavona, ferido no braço esquerdo, á rua Mariz e Barros, proximo á de Senador Furtado; o menor de 11 annos, José Gonçalves, residente á rua Miguelina n. 90, ferido no rosto, á rua Haddock Lobo; Maria José Faria da Conceição, de 9 annos, moradora á rua Joaquim Silva n. 52, ferida na perna esquerda, á rua Moraes e Valle.

ONDE ESTÁ' O NARCISO ?

Perdeu-se, hontem, na Avenida Rio Branco, ás 5 1|2 da tarde

Desappareceu hontem, ás 5 1|2 da tarde, na Avenida Rio Branco, esquina da rua São José, da companhia da familia do Sr. Jorge Lima, o menor Narciso, de 10 annos de edade e de côr preta, morador com aquella familia á rua Miguel Angelo 81, praia Pequena.

Narciso, que é empregado do Sr. Jorge Lima, vestia uniforme de brim pardo, estava de chapéo de palhinha, usado, e calçava alpercatas.

Aquelle cavalheiro solicita, por intermedio da A NOITE, ás pessoas que souberem onde se encontra o referido menor, o favor de o conduzirem para a sua residencia (bondes de Bom Successo), ou telephonar para o Villa 5806.

Patente, a hegemonia da França no continente europeu

Os esforços de Mussolini para contrapôr-lhe a "Entente Mediterranea"

O isolamento da Inglaterra examinado, de um modo alarmante, pelos diplomatas europeus

COMMUNICADO DA UNITED PRESS, POR WEBB MILLER

PARIS, janeiro (U. P.) — "A assignatura do tratado franco-tcheco marca a terminação pratica da delimitação *post-bellum* das nações continentaes — para a paz ou para a guerra — e consolida a nova predominancia da França na Europa."

Taes são as conclusões de um conhecido diplomata europeu, que abordou, em uma entrevista com o representante da United Press, os mais importantes aspectos da evolução diplomatica na Europa nestas ultimas semanas e que podem exercer uma grande influencia sobre a futura paz do velho mundo. O nome desse personalidade, porém, não póde ser revelado, devido á posição de delicada responsabilidade que ella occupa.

"Pelos tratados com a Belgica, a Tcheco-Slovaquia e a Polonia, a França tem hoje estabelecido um cordão de bayonetas em torno da Allemanha e muros o "soviet" da Russia fóra da Europa, installou-se definitivamente como o "leader" da Europa e ganhou a maneira effectiva a sua segurança, baseando-a na força militar e em allianças", diz esse diplomata.

"Um olhar sobre o mappa demonstrará quão effectivamente a politica franceza, de alinhar comsigo a Europa Central, firmou a sua hegemonia no continente. A surpreendente assignatura do tratado de alliança italo-servio e as combinações realisadas entre a Italia e a Hespanha, por occasião da recente visita do rei Affonso a Roma, assignala os esforços de Mussolini em crear uma poderosa ameaça á combinação Franco-Pequena Entente, mediante uma "Entente Mediterranea". Um outro olhar ao mappa mostra a importancia da nova combinação nos flancos da outra. A acção de Mussolini causou profunda ansiedade nos circulos officiaes francezes, porque uma "Entente Mediterranea", se hostil futuramente á França, estará em situação de ameaçar as communicações desta com as suas colonias norte-africanas do Mediterraneo, quando tiver a França necessidade de trazer suas tropas coloniaes, em caso de uma guerra de maior importancia.

"Um dos mais importantes resultados da nova ordem de coisas européas é que a Inglaterra, que, no antigo equilibrio de forças, representava o fiel da balança, exercia influencia preponderante no continente", não é mais levada em conta", no dizer do "Times" de Londres. O isolamento da Grã-Bretanha é um passo alarmante para o espirito dos diplomatas europeus. O que fará a Inglaterra para reconquistar a sua autoridade perdida? Voltar-se-á ella por acaso para a Allemanha, ou para a Russia?

O "Temps", orgão officioso, dava recentemente éco a essa pergunta, logo após á ascenção do governo trabalhista na Inglaterra, e accrescentava que de nenhuma forma a França deveria permittir que os acontecimentos tivessem tal curso. E' esta a razão, porque todos os indices da futura orientação da politica internacional de Mac Donald são attentamente seguidos e observados no Quai d'Orsay. E constituirá isso um dos motivos que compellirão a uma solução as divergencias franco-britannicas relativas ás reparações", concluiu o diplomata.

O senador Henri Bérenger, relator da commissão de Finanças do Senado, cujo parecer, em seguida a conversações com os principaes estadistas e dirigentes da Europa Central, serviu de base á deliberação de um emprestimo de 400.000.000 de francos á Polonia e de 300.000.000 á Yugo-Slavia para equipamentos militares, assim se manifesta quanto á nova ordem de coisas, do ponto de vista francez:

"A Europa acaba de dar em uma semana dois importantissimos passos para a paz continental, que foi o fructo da victoria dos alliados occidentaes. Estes dois passos são o tratado franco-tcheco e o tratado italo-servio. Com esses dois tratados fica consolidada a nova ordem de coisas da Europa Central, tal como foi elaborada, em linhas geraes, nos tratados do Trianon, de Neuilly e de Saint Germain, que nestes tres ultimos annos a Pequena Entente tem tentado realisar, desde o Danubio ao Vistula e do Adriatico ao Mar Negro. Para aquelles que, como eu, visitaram ultimamente a Europa Central, é um grande conforto testemunhar a reconciliação progressiva dos interesses materiaes e moraes, territoriaes e economicos dessas nações, rehabilitadas pela victoria das liberdades dos povos.

"Sómente os que continuam a sonhar com a restauração dos Hohenzollerns ou dos Habsburgos, ou com a restauração da antiga ordem da Europa dividida, entre e contra si mesma, podem oppor-se a esta consolidação da Europa. Taes espiritos são ainda numerosos no continente e fóra delle, mas elles devem comprehender que a sua hora já passou e que a nova ordem cimentada com o sangue não será daquellas que facilmente se destróem."

Banco Commercial dos Varejistas

ASSEMBLÉA GERAL

3ª convocação

São convidados os Srs. accionistas a comparecer, no dia 6 do corrente, ás 4 horas, p. m., para a assembléa geral ordinaria, terceira convocação, e que, de accôrdo com os estatutos, será realisada com qualquer numero, afim de ser apresentado o relatorio da directoria e a tomada de contas referentes ao exercicio de 1923, com o parecer do Conselho Fiscal, e outros assumptos de interesse social. A reunião effectuar-se-á no salão da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, á rua do Rosario n. 114, gentilmente cedido pela sua illustre directoria.

A DIRECTORIA

CAIU DO BONDE

O menor Manoel, de 5 annos de edade, filho do Sr. João da Costa, quando tentava tomar um bonde em movimento na rua Jardim Botanico, bem em frente á sua casa, no n. 454, caiu ao sólo soffrendo ferimentos pela cabeça e pernas.

A Assistencia soccorreu-o, recolhendo-o, depois, á sua residencia.

Sociedade União Commercial dos Varegistas de Seccos e Molhados

EDIFICIO PROPRIO — RUA BUENOS AIRES, 217 — SOBRADO

De ordem do Sr. presidente, communico que o edificio desta sociedade fica aberto na terça-feira de carnaval das 16 horas em deante á disposição dos Srs. associados e suas Exmas. familias para apreciarem a passagem dos prestitos carnavalescos.

Secretaria, 28 de fevereiro de 1924.

Domingos Antunes Vieira
Secretario

SPORTS

Football

FOI EMPOSSADA A DIRECTORIA DO MODESTO — Na sessão solemne, hontem realisada, foi empossada a nova directoria do Modesto, que é a seguinte: presidente, Agostinho Gonçalves; 1º vice-presidente, Silvano Brito; 2º vice-presidente, Olympio Meirelles; 1º secretario, José Pinto da Fonseca Filho; 2º secretario, J. J. de Castro Lopo (reeleito); 1º thesoureiro, Antonio Rodrigues Meirelles; 2º thesoureiro, Raphael Gonçalves da Cunha (reeleito); procurador, Alberto Assumpção; director sportivo, João Lousada; vice-director sportivo, Edgard Lino Barbosa; conselho fiscal: tenente Aristoteles da Silva Verissimo, Carlos da Silva Verissimo e Antonio Antunes.

RESOLUÇÕES DA DIRECTORIA DO FIDALGO — Na ultima reunião da directoria do Fidalgo, ficou resolvido: a) Acceitar como socios contribuintes os Srs. João Fragoso Coimbra, Orestes Gomes da Silva, Alvaro da Silva Braga, Francisco Ferreira Neves, Nylson Mineiro dos Santos Silva, José Nery de Britto, Leopoldo de Barros, Manoel Felippe da Conceição, Jacy Borges da Rocha, Luiz Trindade, Pedro Rosa Damasceno, Francisco Salles Colmer, Julio Cesar de Andrade e João da Costa Brotas; b) Não attender ao pedido do Itamaraty F. C., para tomar parte em um festival a realisar-se a 16 do corrente; c) Addiar a discussão da proposta dos Srs. Lindoy de Almeida Guimarães e José Esteves; d) Negar permissão á Sociedade D. C. Familiar Caçadores Japonezes, em que solicitava a séde social, para um ensaio carnavalesco; e) Officiar ao Guarany F. C. e ao Carioca F. C., agradecendo a gentileza das communicações de suas directorias; f) Designar o dia 6 de março vindouro, para a primeira reunião e installação do Conselho Fiscal; g) nomear representante substituto do club, junto á Liga M. T., o Sr. Joaquim José da Silva, em substituição ao Sr. José Jacob Müller; h) Agradecer ao Sr. José Jacob Müller os serviços prestados ao club, junto á Liga M. T., sendo lavrado em acta um voto de louvor ao mesmo senhor; designar os orgãos officiaes do club; j) Approvar um voto de profundo pezar, pela perda tragica em que pereceram os sportmans Cid Plaizant, do Villa Isabel F. C., e Waldemiro Silva, do Bangú A. C., officiando-se nesse sentido; k) Negar o campo á Cooperação da Infancia do Sapé, para o dia 23 do corrente; l) Organisar para o dia 6 de abril p. vindouro, um grandioso festival."

Noticiario

UM CALENDARIO TURFISTA — Da Associação Protectora do Turf, de Porto Alegre, recebemos o Calendario de corridas, publicado recentemente, que corresponde ao movimento de 1923.

CAIRAM DE BONDE

De seis victimas, uma, desconhecida, foi para a Santa Casa, em estado grave

Em consequencia de quédas de bonde que soffreram, foram levados á Assistencia e ali soccorridas as seguintes pessoas:

Irene, de 8 annos, filha de Luiza, residente no morro da Cruz n. 4, ficando em estado de choque, caiu na rua Barão de Mesquita, proximo á de Duqueza de Bragança; Marina da Silva, de 38 annos, cosinheira, moradora á travessa Naval n. 43, e Adelina de Oliveira, domiciliada no morro do Itapirú, ambas feridas no rosto, á rua deste nome; Rubem Graça de Queiroz, residente á Ponta do Cajú, ferido na cabeça á rua Senador Euzebio; Anna Maria, de 22 annos, moradora á rua S. Januario n. 78, a qual tendo caido á rua S. Luiz Gonzaga, nada soffreu; um homem, de côr branca, com 40 annos presumiveis. Este, caindo na praia de Botafogo, em frente ao Hotel Majestic, apresentou fractura da base do craneo, além de outros ferimentos generalisados, sendo internado, depois, na Santa Casa.

PERDEU-SE

um annel de brilhante nas ruas Uruguayanas ou transversaes, paga-se o seu valor a quem o achou, cartas nesta redacção a S. F.

Com duas costellas fracturadas, em Alfredo Maia

Passageiro de um trem da Linha Auxiliar, o operario Domiciano José da Costa, ao chegar á estação de Alfredo Maia, foi victima de um desastre, ficando com duas costellas fracturadas.

Medicado no posto de Assistencia, Domiciano, que tem 24 annos e reside em Nilopolis, retirou-se em seguida.

Ao entrar no tunnel

O auto avariado e duas pessoas feridas

O auto n. 2.415, dirigido pelo seu "chauffeur", o de nome Armando Seraphim Pinto, de 29 annos, corria pela rua da Passagem.

Ao entrar no Tunnel Novo, para evitar ir de encontro a um outro, o "chauffeur" Armando foi esbarrar o auto que dirigia num poste, damnificando-o. Ligeiramente ferido pelo corpo, Armando, e o operario José Julio Teixeira, tambem ferido, foram medicados na Assistencia.

A policia do 7º districto registou o facto.

Está organisado o primeiro conselho da Communidade Israelita

A primeira reunião do conselho recentemente formado e representativo da Communidade Judaica, realisou-se hontem, domingo, no salão da Federação Sionista, á rua Senador Euzebio n. 132, sobrado, sendo presidida pelo grande Rabino Isaias Raffalovich.

Foi eleita a seguinte commissão executiva: presidente, Izidoro Kohn; vice-presidentes, Sigmundo Jaimovich e Bejar Cattan; thesoureiros, Izidoro Hazan e Muer Silber; secretarios honorarios, Mauricio Mossé e Israel Teumens.

Nessa reunião ficou resolvido serem entaboladas negociações com a Sociedade Beneficente Israelita e com o Collegio Magen David, para prestar auxilio a essas duas instituições e para que as mesmas façam parte da Communidade Geral Judaica.

Uma menina atropelada por um auto dirigido pelo Dr. Fonseca Telles

Dirigindo a baratinha 5.550, de sua propriedade, conduzindo sua familia, passava hontem, pela rua Coronel Rangel, esquina da rua Padre Telemaco, em Cascadura, o Dr. Francisco Pinto da Fonseca Telles, filho do Barão da Taquara e residente em Jacarepaguá, quando, de repente, lhe surgiu á frente a menina Maria Thereza de Moraes, com 12 annos, moradora á rua Andrade de Bastos n. 29. Não podendo evitar o desastre, o Dr. Fonseca Telles atropelou a infeliz menor, que ficou bastante contundida por todo o corpo.

Em seguida, o Dr. Fonseca Telles poz-se a pannos com o seu automovel, emquanto o guarda-civil 1.164, Henrique Manoel Ribeiro, fazia a victima ser soccorrida pela Assistencia do Meyer e levava o facto ao conhecimento das autoridades do 23º districto, que o registou.

A PÁO, VIDRO, FERRO, SOCO, PONTAPE', ETC.

Quatorze victimas de aggressões soccorridas pela Assistencia

A Assistencia, que com os festejos do Carnaval teve o seu movimento de soccorros grandemente augmentado, medicou, entre outras pessoas, as seguintes victimas de aggressão:

Maria Thomaz e Anna Coelho, aquella de 53 annos e esta de 21, feridas a páo, na cabeça, á rua Sarah n. 112, onde tambem residem; Alberto Costa, de 28 annos, empregado publico e morador á rua Guilhermina n. 16, ferido na cabeça e pescoço, a soco, em Dona Clara; o maritimo Francisco Felix de Souza, de 35 annos, domiciliado á travessa das Mangueiras n. 65, ferido nas costas, por ferro, a bordo; Archimedes dos Santos; estudante, de 26 annos, morador á praça 7 de Março n. 11, ferido na cabeça a soco, á rua Visconde de Itauna, esquina de Marquez de Sapucahy; Octaviano de Souza, de 31 annos, empregado do commercio, ferido a canivete, nas costas, á rua das Laranjeiras; Carmen Zukermann, de 24 annos, residente á rua Joaquim Silva n. 6, aggredida a vidro, em sua propria residencia, ficou ferida no pescoço; Antonio José Barbosa, de 23 annos, trabalhador, domiciliado á rua Consultorio n. 77, ferido não se sabe com que, na cabeça, á praça 11 de Junho; Emilio Malachias de Barros, de 42 annos, soldado da Policia, morador á rua Capitão Macieira n. 12, ferido na cabeça, a ferro, na esquina das ruas da Gambôa e Harmonia; Felismina Joaquina do Nascimento, de 28 annos, moradora á rua Visconde de Nietheroy n. 40, aggredida a páo, na rua Visconde de Itauna, apresentou ferimentos na cabeça; Maria Freire, de 18 annos, residente á rua dos Arcos n. 13, ferida tambem, na cabeça, em sua residencia; Lindolpho Belgrano, de 15 annos, empregado do commercio e morador á rua Cachamby n. 52, casa VII, ferido por vidro, na cabeça, á rua dos Arcos; Manoel Machado Esteves, de 19 annos, empregado do commercio, morador á rua Aurea n. 68, aggredido, egualmente, por vidro, no largo dos Guimarães, soffreu ferimentos no peito e mão esquerda; Maria Theodora, de 38 annos, domiciliada no morro da Favella, ferida, a ponta-pé, na perna esquerda, facto este occorrido proximo á sua residencia.

NÃO MAIS SE REALISA O MATCH FIRPO-ROMERO

Este ultimo "boxeur" abandona a Argentina antes de terminadas as negociações

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Sem que terminasse mas negociações para a realisação com o campeão argentino Firpo, partiu inesperadamente para o seu paiz o campeão chileno Quintin Romero.

Nos circulos sportivos acredita-se que o campeão chileno assim procedeu em virtude de instrucções que recebeu do empresario norte-americano Tex Rickard, que tem interesse em difficultar a realisação do alludido encontro, temendo a victoria de Firpo. E' intuito daquelle empresario promover o renome de Quintin Romero, o que se não daria se fosse elle vencido pelo campeão argentino.

VISITAS RECEBIDAS, EM MONTE SANTO, POR UM DEPUTADO MINEIRO

MONTE SANTO (Minas), 3 (Serviço especial da A NOITE) — Em visita ao deputado Waldomiro Magalhães, estiveram nesta cidade os Drs. Lourenço de Andrade, major reformado Sinfronio Vasconcellos e coronel Antenor Negrão, respectivamente, presidente e membros do Directorio Politico Situacionista de Passos. Para o mesmo fim tambem vieram o Dr. Aristheu Baptista e o coronel Jorge Flavio, presidente da Camara e do Directorio de Santa Rita de Cassia.

Um bispo orthodoxo em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Procedente dessa capital, chegou hoje o bispo da egreja orthodoxa, Mikael Chesde, que vem concluir a organisação do bispado local e de algumas egrejas e escolas no interior.

"A Escola Primaria"

Recebemos o numero de fevereiro da revista pedagogica "A Escola Primaria", com o qual inicia essa brilhante revista o seu oitavo anno de publicação. Traz o seguinte summario: A escola primaria, Juizo de menores, Livros de leitura, Carlos Porto Carreiro; Educar ou instruir, Pires Ferrão; O pronome "se" e a predicação verbal, Daltro Santos; Uma lição de historia patria, Maria Coutinho de Amorim; Tres palavrinhas, Mestre Escola; Bibliographia, O passaro captivo (poesia), E. Vilhena de Moraes; Educação do homem e do cidadão, Othelo Reis; Historia, Jonathas Serrano; Geographia, Othelo Reis; Arithmetica, Olympia do Couto; Sciencias physicas e naturaes, E. Blume.

OS QUE CAIRAM NO CORSO DA AVENIDA

Brincando no Carnaval, pulando para os autos em movimento, cairam ao sólo na Avenida Rio Branco, Idahi Vieira, de 34 annos, casada, moradora á rua Leoncio Albuquerque, recebendo ferimentos na cabeça, e João Pedro Moreira, de 20 annos, solteiro, tambem residente naquella mesma rua, no n. 8, ferido pelo corpo.

A Assistencia prestou os seus soccorros a estes dous carnavalescos.

Ferido a bala e soccorrido pela Assistencia

O "chauffeur" José Trani, de 24 annos, morador á rua Conselheiro João Cardoso, recebeu os soccorros da Assistencia, no posto central, por apresentar um ferimento no hombro direito, produzido por projectil de arma de fogo. O auto-ambulancia que transportou o "chauffeur" Trani para o posto apanhou-o na rua Visconde Duprat, jurisdicção do 9º districto, cujas autoridades nada informaram sobre o caso.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se, amanhã:

Bernardino Rodrigues Martins, ás 8 1|2 e ás 9 horas, na egreja do Bomfim, em São Christovão; D. Deolinda da Rosa Bittencourt, ás 9; D. Esther Pedreira de Mello, ás 9; D. Deolinda da Rosa Bittencourt, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; Dona Maria Alves Fraga, ás 9, na egreja do Bom Jesus, á rua General Camara; D. Celina de Souza, ás 8, na matriz de Inhauma; D. Esmeralda Pinto Godinho, ás 9, na matriz de N. S. de Lourdes.

— Depois de amanhã:

D. Leopoldina Camilla da Silva Barata, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sacramento; Manoel José de Araujo, ás 8 1|2, na matriz de Sant'Anna.

Foram sepultados hontem:

Cemiterio de S. Francisco Xavier: — José Russo, rua José de Alencar n. 52; Celina, filha de José Pinna dos Santos, rua Caruso n. 16; Carolina Soares, Santa Casa; Luiza do Espirito Santo, Hospital Hahnemanniano; Eduardo Torres Domingos, Avenida 28 de Setembro n. 287, casa 4; Castorina Lopes, rua Figueira n. 129; Manoel Candido Oliveira, rua General Bruce n. 192, casa 1; Thereza de Oliveira Dutton, rua Pereira Lopes n. 35; Régner, filho de Francisco Alves do Nascimento, rua dos Coqueiros n. 61; Angela Pompeu, rua Escobar n. 82; Joppert Alves, filho de José Alves, rua Alegria 421; Maria Candida de Oliveira, morro do Salgueiro, casa s|n.; Antonia Maria da Conceição, Necroterio da Policia; Octavio de Almeida, rua Catumby n. 98, casa 11; Mario Telles da Silva, Hospital de S. Francisco de Assis.

No Cemiterio de S. João Baptista — Anselmo Francisco Guedes, rua S. Clemente n. 165; Manoel Herculano dos Santos, Casa de Saude Dr. Abilio; Maria José Monteiro Dias, rua Real Grandeza n. 121; Manoel Cossiel, Hospital Nacional de Alienados; Dr. Eduardo Pinheiro dos Santos, rua Duque de Caxias n. 48; Mario Scarcahi, Santa Casa; Antonio Joaquim Maia, Necroterio da Policia; Sylvio Coelho de Mendonça, Necroterio da Policia.

No Cemiterio dos Inglezes — Evelyn Mary Smith, rua Emilia Sampaio n. 30.

No Cemiterio de S. Francisco de Paula — Maria Augusta de Lemos, rua Carolina Reydner n. 79.

No Cemiterio da Penitencia — Basilio José da Silva Rabello, Hospital da Penitencia.

No cemiterio de Inhauma — Belmiro Augusto de Oliveira, saindo do Necroterio da Policia.

— Foram sepultados hoje:

No Cemiterio de S. Francisco Xavier — Maria de Paula de Lima Trovão, rua Engenho Novo [illegible] Rocha Fragoso n. 42, casa 4; Agostinho Martins Ferreira, rua Paula Brito 31.

No Cemiterio de S. João Baptista — Antonio Fulgencio, Avenida Francisco Bicalho n. 373, casa V; Helio, filho de Manoel Machado Dutra, ladeira do Leme 126.

Melhorando a situação dos officiaes da guarnição militar de Matto Grosso

CAMPO GRANDE, 3 (A. A.) — Com a presença do general presidente da commissão de engenheiros militares e da officialidade auxiliar, foi inaugurada ante-hontem a construcção das casas para residencia dos officiaes da guarnição.

O coronel Epaminondas, em nome da officialidade, saudou o general pelo grande empenho que tem demonstrado em melhorar a situação dos officiaes. O general respondeu agradecendo em nome do Sr. ministro da Guerra, a quem se deve mais esta tentativa de melhorar a situação dos officiaes em Matto Grosso.

A RECEPÇÃO DO CRUZADOR "ITALIA" NO RIO G. DO SUL

Telegramma da colonia italiana ao general Pietro Badoglio

PORTO ALEGRE, 3 (A. A.) — Sob a presidencia do vice-consul da Italia, realisou-se uma numerosa reunião, na colonia italiana, para tratar da recepção do cruzador italiano "Italia", que dentro de algumas semanas visitará este Estado. Brevemente haverá nova reunião para estabelecer definitivamente o programma dos festejos, tratar da inclusão na grande commissão directora de elementos brasileiros de destaque no commercio, nas industrias, nas sciencias, etc.

Foi approvado o seguinte telegramma, dirigido ao embaixador da Italia, general Pietro Badoglio: "A colonia italiana, reunida para nomear um "comité" para a recepção do real navio "Italia", que trará á America Latina provas infinitas da renovada grandeza da mãe-patria, envia a V. Ex., de quem a Italia espera novas e seguras victorias, respeitosas homenagens."

Demittido da Estrada ha mais de 20 annos, sem motivo justificado

Esteve em nossa redacção o Sr. Manoel Corrêa da Silva, de 88 annos, natural de Alagôas, que nos disse que vinha reclamar o que o governo lhe deve. Trabalhou na Estrada de Ferro, durante muitos annos, tendo sido nomeado por Floriano Peixoto e foi dispensado, sem causa, ha mais de vinte annos, desejando, agora, uma reintegração, como de direito.

UMA SENHORA QUEIMADA COM GAZOLINA

Medicou-se, no posto da Assistencia, Dona Maria da Luz Leão Velloso, residente á Avenida Atlantica n. 250. Essa senhora apresentou queimaduras dos dous primeiros gráos na mão e braço direitos, produzidas por gazolina, em sua propria residencia.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos hontem:

Os Srs.: Edgard Palha Gomes, do commercio desta capital; Joaquim Mariz, que tambem festejou as suas bodas de prata.

Fazem annos hoje:

O Sr. José Marinho de Rezende, fiscal da cunhagem na Casa da Moeda.

VIAJANTES

A bordo do paquete "Principe de Udine" seguiu hontem para a Italia o Sr. Vitaliano Rotelline, ex-director do "Fanfulla", de S. Paulo.

— Acha-se no Rio, a passeio o nosso presado collega Americo Penna, director da "Folha Nova", de Sylvestre Ferraz.

ENFERMOS

Encontra-se enfermo o Sr. conde Emillio Pagliani, conselheiro da Embaixada Italiana nesta capital.

PELAS ESCOLAS

Terminou o seu curso na Escola Normal, tendo recebido por isso muitos cumprimentos, a senhorita Haydée Gonçalves, filha do Sr. Marcillio Gonçalves.

— Tendo conquistado boas notas nos seus exames, terminou o curso da Escola Normal a senhorita Olympia de Souza Pereira, filha do 1º tenente da Armada Benedicto José Pereira e de D. Deolinda de Souza Pereira.

LUTO

Na edade de 64 annos, falleceu, em Bello Horizonte, o Sr. coronel José Machado Barbosa ex-commerciante.

O extincto que pertencia á conceituada familia Machado Barbosa, deixa numerosa prole.

— Falleceu no Hospital Evangelico o Dr. Alfredo Neri Ferreira, telegraphista de 1ª classe do Telegrapho Nacional.

O corpo será sepultado hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 4 horas da tarde, saindo o feretro daquelle hospital.

— Foi sepultado no cemiterio de Jacarépaguá, o Sr. José de Moraes Castro, exalumno do 2º anno da Escola Militar.

Apanhadas por um ventilador

No Cine Boulevard, á avenida Vinte e Oito de Setembro, foram apanhadas por um ventilador D. Beatriz Carvalho, de 21 annos, residente á rua Barão de São Francisco Filho n. 359, e a senhorita Maria de Lourdes Gomes, de 20 annos e moradora á rua Gonzaga Bastos n. 193. A primeira recebeu ferimentos na cabeça e a ultima no braço direito, sendo ambas soccorridas pela Assistencia, no posto central, de onde, findos os curativos, se retiraram para as suas respectivas residencias.

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL PARTICULAR

Um automovel particular, passando pela rua Jardim Botanico, atropelou a domestica Maria Augusta, de nacionalidade portugueza, que recebeu ferimentos generalisados em todo o corpo.

Foram os soccorros prestados pela Assistencia, sendo a victima recolhida á sua residencia, na rua Maria Angelica n. 17.

O "chauffeur" amador fugiu á acção da policia do 21º districto.

EM PLENA HORA...

MOMO ESTÁ AHI!

O Carnaval brilhante em fantasias--Fraco em mascaras avulsos--Imponente nos corsos e nos bailes

Refulge Momo em todo o seu esplendor! Está a cidade entregue, ha quasi 48 horas, á sua grande festa, á sua maxima alegria!

Vamos dizer o que foram as duas primeiras notas carnavalescas.

OS CORSOS

NA AVENIDA RIO BRANCO — Foi um delicio e uma imponencia! Quando a noite de sabbado começou a cair e os fócos electricos derramaram seus jactos possantes de luz, a linda Avenida Rio Branco foi ficando cheia. A' proporção que os minutos decorriam, carruagens ali chegavam ás centenas, de fórma a que o corso se realisasse com toda a pompa. Duas filas de subida e outras duas de descida de viaturas foram formadas, desde a praça Mauá até á praia do Flamengo. E a batalha começou animadissima: as serpentinas tremiam no ar em rara abundancia, os confetti eram lançados aos saccos inteiros, os lança-perfumes despendiam, por toda a parte, essencias e ether!

Hontem, segunda noite de corso, a Avenida encheu-se mais ainda, quer de pedestres, quer de carruagens, augmentando a geral alegria e o prazer communicativo.

NA CIDADE TODA — O movimento em toda a cidade foi intenso, na primeira noite, hontem e hoje. Todos convergiam ao centro, carregando os comboios da Light, os trens da Central e da Leopoldina e as barcas de Nictheroy passageiros aos milhares.

OS MASCARAS AVULSOS

Baixaram assombrosamente, dando a impressão de que, com o correr dos tempos, desapparecerão por completo.

No centro da cidade quasi não foram vistos e nos bairros diminuiram muito.

Predominaram ainda este anno os *pierrots* e, se alguma novidade apresentaram, foi a de uma tourada em plena rua, representando um o boi, outro o cavalleiro e dous outros os capinhas com as farpas.

OS BAILES ELEGANTES

NO COPACABANA HOTEL. — Foi o baile de sabbado uma festa de fina elegancia social e mundana. Representantes genuinos do nosso *grand monde* lá estiveram com suas familias; estrangeiros de destaque não faltaram ao *rendez-vous* distincto.

As fantasias apresentadas foram de deslumbrante riqueza e de apreciavel originalidade, predominando os figurinos da Edade Média.

As dansas animaram-se muito, os serviços de ceia e *buffet* foram irreprehensiveis, deixando a festa de si a melhor impressão e as mais gratas recordações.

O BAILE NO HOTEL GLORIA — Sabbado realisou-se no Hotel Gloria o baile a fantasia que estava annunciado.

Houve grande concorrencia, tendo as dansas corrido animadas.

Diversas *jazz-bands* executavam nos cinco salões destinados ao baile.

Aos pares foram distribuidos prendas.

ORFEÃO PORTUGUEZ — Conforme estava annunciado realisou-se no sabbado ultimo o magnifico "bal masqué" no querido e sympathisado Orfeão Portuguez.

Os salões apresentavam festiva decoração de guirlandas e flores naturaes, estando, além disso, profusamente illuminado, denotando em tudo o capricho alliado á arte. Além desses ornamentos realçavam nos salões, ricas fantasias de aprimorado gosto, emprestando á festa o brilhantismo de que se revestiu.

Bem afinada "jazz-band" atacava saltitantes maxixes e voluptuosos tangos e "fox-trotts", constituindo assim a delicia dos convidados que se entregavam aos prazeres das dansas. O serviço de buffet foi farto e profuso.

A directoria, como sempre, foi prodiga em attenções a todos os presentes, que levaram a mais grata recordação daquella noite de prazer.

NO GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ — Com uma enorme concorrencia de petizes, realisou-se hontem, como nos annos anteriores, nos salões do Gremio Republicano Portuguez, o grande baile infantil a fantasia.

A's 3 horas da tarde, teve inicio as dansas, sob o concurso de uma jazz-band, do qual innumeros pares de creanças com as suas mais bellas fantasias entregavam-se aos delirios de Momo.

Um toque de clarim annunciou a reunião de petizada, sendo feita em seguida uma avalanche de distribuição de doces e bonbons. Após terminada esta, a creançada dedicou-se ás dansas, indo findar ás 8 horas da noite, saindo os petizes satisfeitos pela tarde de alegria que passaram.

Aspecto do baile infantil no Gremio Republicano Portuguez

BAILES CARNAVALESCOS

DEMOCRATICOS — O "Castello", nas noites de sabbado e hontem, regorgitava. Embora a amplitude do salão, andava-se a custo. Os sympathicos do publico carioca, os Democraticos, conseguiram, sem duvida, nessas noites, a primazia da concorrencia, cuja alegria chegara ás raias da loucura...

As dansas não paravam. Ninguem tinha um momento de folga! A ordem era brincar até mais não poder... E os denodados "carapicús" cumpriram a ordem á risca. Quer no rodopiar incessante de uma valsa, quer nos repuchos de um maxixe, quer, em summa, aos grupos, correndo o salão, cantando, todos se mostrando á altur da situação...

Era já claro quando foi dada ordem de cessar fogo... Tudo parou e os foliões se retiraram, querendo ainda mais...

TENENTES DOS DIABOS — Foram um verdadeiro successo os bailes á fantasia de hontem e ante-hontem na "Caverna". Deslumbrante ornamentação e illuminação tinha a confortavel "Caverna" dos baetas, que teve uma concorrencia formidavel.

Os pares, que eram sem conta, não pararam um só momento, e os bailes dos baetas findaram ás primeiras horas da manhã.

Uma excellente banda de musica militar abrilhantou os festejos da "Caverna", executando os mais modernos maxixes e marchas.

Para amanhã, está marcado mais um retumbante baile na "Caverna", em despedida ao rei Momo.

FENIANOS — Estiveram bastante animados os bailes de sabbado e de hontem nos Fenianos.

O "Poleiro" achava-se lindamente ornamentado, tocando incessantemente uma banda de musica militar e um jazz-band.

O enthusiasmo estrugia em todos os "gatos", que, por todos os modos, davam arras á sua alegria. Cantando, dansando, bailando, foliões e foliãs volteavam, sem cessar, o grande salão, fazendo-o balançar... Momo imperava em toda a sua pujança.

Só de manhã, ao clarear, os pares foram abandonando o "Poleiro", onde tinham passado algumas horas de suprema alegria!

NO HIGH-LIFE — Que se poderá mais dizer dos tradicionaes bailes do High-Life? A adjectivação está esgotada, mesmo porque, de anno para anno, esses bailes melhoram sempre.

Os de hontem e ante-hontem foram dirigidos em pessoa por Domingos Segreto e isto constituiu a melhor garantia para o seu successo.

A concorrencia aos vastos salões da rua Santo Amaro foi extraordinaria, dansando os pares animadamente ao som de dous jazz-bands, um dos quaes, o dos Batutas, deu uma gritante nota de alegria pela communicabilidade de seus cantos.

Foram dous bailes deliciosos.

NO PALACIO CLUB — Revestiram-se de uma animação realmente notavel e de um grande brilhantismo os bailes realisados no Palacio Club, nas noites de sabbado e de hontem.

Aos salões do elegante centro da rua do Passeio, que estavam artisticamente ornamentados e feerica e deslumbrantemente illuminados, affluiram innumeras pessoas, algumas das quaes fantasiadas com grande luxo, muito gosto e um alto cunho de originalidade.

As dansas, que se prolongaram, em ambas as festas, até no amanhecer, dos dias immediatos ao de suas realisações, transcorreram sempre por entre as mais francas expansões de alegria de todos quantos dellas participaram e se effectuaram ao som de um magnifico "jazz-band" e de uma banda de marinheiros nacionaes.

POLITICOS — Os habitués deste veterano e sympathisado Club dos Politicos, tiveram, mais uma vez, uma noite, como se póde dizer, de verdadeiro prazer. Ornamentação caprichosa, em flores naturaes, em abundancia, luzes em profusão, jazz-band magnifica, tudo concorreu para o prazer e alegria de quantos ali foram render as homenagens a "Momo".

Fizeram-se dansas ininterruptas até as primeiras horas da manhã.

NOS ZUAVOS — Foi uma festa bastante concorrida a que o Club dos Zuavos proporcionou aos seus frequentadores, hontem, com o grande baile a fantasia realisado em seus salões, que estavam ornamentados a capricho e fartamente illuminados. As dansas, sempre animadas, foram effectuadas ao som de uma banda militar e se prolongaram até altas horas da madrugada.

NO CLUB DOS SOCIALISTAS — Revestiu-se de grande brilhantismo o baile a fantasia de sabbado nos Socialistas. O salão de baile apresentava um aspecto deslumbrante, tanto de ornamentação como de illuminação. As dansas estiveram animadissimas e se prolongaram até alta madrugada de hontem, abrilhantadas por uma excellente orchestra de professores.

OS BAILES NO CINE THEATRO EUNICE — Estiveram bastante animados os bailes a fantasia de sabbado e hontem no Cine Theatro Eunice, na rua do Riachuelo. Para hoje está marcado mais um baile, que promette alcançar um successo egual aos demais.

O CARNAVAL NOS SUBURBIOS

TURY-ASSU' E O SEU ARTISTICO CORETO — A bella concepção do trabalho artistico executado pelo scenographo Carlos Franco, em Tury-Assu', num lindo coreto denominado "Pombal oriental", foi hontem, durante a tarde e a noite, extraordinariamente visitado.

Nunca aquella localidade da linha auxiliar da Central do Brasil comportou tanta gente. Para ali accorriam milhares de pessoas.

Como homenagem á imprensa, no bello coreto havia uma dependencia destinada aos seus representantes, cuja commissão de festejos os cumulava de gentilezas.

O "Pombal oriental" é fartamente illuminado, estando a luz optimamente distribuida.

Está, pois, de parabens, a população de Tury-Assu', pelo esforço despendido, esforço esse que foi coroado de exito.

OS FESTEJOS CARNAVALESCOS EM MADUREIRA — O grande centro suburbano de Madureira mais uma vez deu a nota no domingo gordo.

A' esquerda o coreto da estação de Madureira, e, á direita, o de Tury-Assú

Apezar da ameaça do tempo, ás 9 horas da noite, difficilmente, pelas ruas Domingos Lopes, parte da Carolina Machado e João Vicente, se podia transitar.

Podia-se calcular em cerca de 25 mil pessoas as que hontem visitaram aquella localidade para apreciar a famosa tradição do logar, o bello e custoso coreto levantado no largo de Madureira pelo commercio local.

Só a estação de Madureira da E. F. Central do Brasil accusou um movimento de 10.725 passagens.

O exito alcançado pela execução da Torre Eiffel, que é o artistico coreto, foi hontem resaltado. E com elle, por isso, a commissão dos festejos, á frente da qual está o Sr. Domingos Gonzalez, com os confeccionadores, os artistas José Costa, Oscar Veiga e todos os demais foram muito cumprimentados, valendo isso de um incentivo para as futuras pugnas carnavalescas.

O CARNAVAL EM PETROPOLIS

Transcorreu bem animado o primeiro dia consagrado a Momo, na encantadora cidade serrana. Assim é que a imponente batalha de confetti da praça Liberdade, conforme era esperado, constituiu um successo, pelo seu enthusiasmo e pelo seu deslumbramento, comparecendo grande numero de familias da alta sociedade petropolitana e carioca. As bandas de musica do Exercito (1º de caçadores) e do Club Euterpe bastante concorreram para a animação que se registou, naquelle logradouro publico.

Durante a tarde e a noite, clubs, ranchos e blócos passearam pelas ruas da cidade, enchendo-as de alegria e enthusiasmo. Assim desfilaram: Primavera de Morim, Quem fala de nós tem paixão, Pensamento harmonioso, Segura o boi, Ignacio, Flor Mimosa, Sertanejos do Alto da Serra, etc.

A' noite, os bailes estiveram concorridos, destacando-se os do theatro Capitolio, Serrano F. C., Blóco da Corôa, Club Valparaiso, etc.

Em resumo: transcorreu bem animado o domingo carnavalesco em Petropolis.

CARNAVAL NOS ESTADOS

EM RECIFE. — RECIFE, 2 (A. A.) — O Carnaval está animadissimo. Percorrem as ruas da cidade numerosos blócos e clubs carnavalescos, que emprestam grande brilho aos festejos.

EM CUYABA'. — CUYABA', 2 (A. A.) — Estão muito animados nesta capital os brinquedos de Carnaval. Todas as noites realisam-se bailes a fantasia. Todos os automoveis de praça já estão contratados para os tres dias.

FALLECEU O CONSUL FRANCEZ EM MALAGA

PARIS, 3 (Havas) — Telegramma de Malaga, na Hespanha, annuncia o fallecimento do consul de França naquella cidade, o Sr. Hoff, ex-chefe da representação consular franceza em Buenos Aires e, anteriormente, na cidade de Rosario.

Desmente-se o boato da morte do ministro Tsáo-Kim

LONDRES, 2 (Havas) — Uma nota do correspondente da Agencia Reuter em Pekim declara que o governo chinez desmente os boatos da morte do primeiro ministro Tsao-Kim.

Será submettido á Liga das Nações o projecto de reorganisação financeira da Hungria

BUDAPEST, 3 (Havas) — O governo hungaro submetterá hoje ao julgamento da delegação da Liga das Nações, por intermedio do seu alto-commissario junto da mesma delegação, o projecto de reorganisação financeira da Hungria.

Homenagem aos aviadores do "raid" Larache e Canarias

MADRID, 3 (U. P.) — O Aero Club offereceu um banquete aos aviadores militares que fizeram um "raid" a Larache e Canarias.

Pela lança de um caminhão

Apanhada pela lança de um caminhão, na rua da Lapa, foi levada ao posto central de Assistencia, Francisca Dorina, de 30 annos, empregada em serviços domesticos e moradora á rua Monte Alegre n. 167. Apresentava ferimentos nas costas e, depois de soccorrida devidamente, retirou-se para a sua residencia.

Vão recomeçar os trabalhos da xarqueada de Cordisburgo

CORDISBURGO (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — A xarqueada dos Srs. Saturnino e Henrique recomeçará breve a trabalhar.

A Italia reclama a entrega de titulos devidos pelo Reich

FRANCFORT, 3 (Radio-Havas) — O delegado italiano junto á commissão interalliada reclama a entrega dos titulos industriaes e acções ferroviarias devidos pelo Reich.

A CERTIDÃO DE OBITO JÁ TINHA SIDO PASSADA!

E, quando se armava a camara ardente, o principe Matsukata se restabeleceu!

LONDRES, 9 (Havas) — Um telegramma recebido de Tokio annuncia que a morte do principe Matsukata foi annunciada prematuramente, embora baseada na certidão de obito passada pelos medicos assistentes. Os jornaes da capital já haviam publicado longos necrologios sobre o estadista japonez, cuja camara mortuaria estava sendo armada, quando foi divulgada a noticia que os scientistas que permaneciam junto ao enfermo haviam notado que o coração e a respiração de Matsukata restabeleciam-se lentamente por um milagre, cuja origem ainda não está averiguada.

Actualmente o enfermo embora muito fraco recomeçou a alimentar-se.

A noticia produziu a maior sensação em todo paiz, onde Matsukata goza de grande popularidade e prestigio.

Continúa rigoroso o inverno no interior do Pará

CAMETA' (Pará), 1 (Serviço especial da A NOITE) — O inverno, nesta região, continúa rigoroso. Em consequencia das muitas chuvas, o Tocantins está augmentando de volume.

Continuam as desordens em Ceiba, Cuba

O desembarque de tropas americanas

WASHINGTON, 3 (Havas) — Em vista da continuação das desordens em Ceiba, Cuba, foram desembarcados mais 35 homens da guarnição do cruzador "Denver".

Um contra-torpedeiro norte-americano seguiu para Puerto Cortez, onde a situação tambem se acha perturbada.

O governo offereceu um almoço de despedida á missão ingleza

No Jockey-Club, foi, hontem, offerecido á Missão Britannica, pelo governo da Republica, um almoço de despedida.

Reuniram-se por essa occasião, á mesa, vinte convivas, tendo o almoço corrido em um ambiente de grande sympathia.

A' excepção do titular da Viação, compareceram todos os Srs. ministros de Estado.

Annuncia-se o fallecimento do administrador de Orange

LONDRES, 3 (Havas) — Telegramma de Bloemfontein, na União Sul-Africana, annuncia o fallecimento do Sr. Wessels, administrador do Estado Livre do Orange.

Industriaes portuguezes protestam contra a exportação de sardinhas para a Hespanha

LISBOA, 2 (U. P.) — Varios industriaes de conservas protestaram junto ao governo contra a exportação de sardinhas frescas para a Hespanha.

O governo portuguez não cumprirá a lei da promoção dos sargentos

LISBOA, 2 (U. P.) — O governo resolveu não cumprir a lei da promoção dos sargentos ao officialato, emquanto o Parlamento não crear a receita compensadora da despesa a fazer-se.

FOLHETIM D'A NOITE (158)

CH. DE BERNARD

PADRASTO

(Romance do soffrimento)

SEGUNDA PARTE

XIII

UM DUELLO DE CONVENIENCIA

— Tem quarenta annos de serviço militar, respondeu Henrique; fez todas as guerras do Imperio, tem sete ou oito cicatrizes, devemos, pois, perdoar-lhe o não tomar o nosso duello a sério, como talvez nós o tomemos quando nos virmos de espada em punho, para decidir o combate...

— Então confessa que tem muita sêde do meu sangue? perguntou Renato com um sorriso forçado.

— De modo algum! E o senhor do meu?

— Tambem não, absolutamente não! Ainda pergunto a mim mesmo para que nos vamos bater!

— No fundo, a intenção de meu tio é excellente; e visto que não podemos recuar nem um nem outro, sem parecermos covardes ou medrosos, o melhor que temos a fazer é deixarmo-nos dirigir por elle e nada de enthusiasmos...

— Esta vez vae, resmungou Renato pegando em um jornal e olhando desconfiado para a grande collecção de sabres e variedade de espadas; mas fradinho seja eu, se me apanharem outra vez a tratar de negocios de familia com pessoas que entendem que só a murro é que se consegue a paz!

E Renato poz-se a olhar para o brilho das couraças...

A's 10 horas em ponto o general de Ravignac, o mais intimo amigo do marquez, entrou na sala. Era um velho alto, direito, magro, secco, nervoso, e cujo rosto pallido e severo offerecia notavel contraste com a cara rosada e prasenteira do seu antigo irmão d'armas.

— Eu já te digo para que te mandei chamar, disse-lhe o marquez tomando-o de parte; primeiro de que tudo, vamos almoçar.

— Pois sim, respondeu o barão de Ravignac com a gravidade que nunca o abandonava.

— Por certas razões que não precisas saber, convem-me que este almoço vá até ao meio-dia.

— São 10 horas; por pouco que o teu almoço valha a pena de ser comido, não teremos acabado antes dessa hora.

— Apenas nos levantarmos da mesa, saimos logo. Trouxeste o teu "coupé"?

— Trouxe.

— Mandaste-o esperar?

— Mandei.

— Bom! Logo que finde o almoço, mettemo-nos na carruagem e vamos até Saint-Mandé.

— O que vamos fazer a Saint-Mandé?

— Eu te digo. Uma hora para ir, outra para voltar, accrescentou o marquez falando comsigo mesmo: com o tempo preciso para concluirmos o negocio que nos leva lá, não estaremos em Paris antes das 3 horas da tarde; e por conseguinte as instrucções de minha irmã serão pontualmente executadas... sómente por esta vez.

— Mas que negocio vamos nós concluir a Saint-Mandé? perguntou o Sr. de Ravignac com imperturbavel fleugma.

O marquez metteu o braço no do seu antigo companheiro de batalhas e levou-o para o vão de uma janella, o mais afastado possivel dos dous futuros adversarios.

— Trata-se, disse-lhe então, de evitar um processo entre a familia desse rapaz de barbas ruivas e a nossa. Uma questão sem importancia... Resolveram, pois, elle e meu sobrinho, trocarem depois do almoço alguns botes conciliadores. Tú serás testemunha de Renato; é como se chama o nosso ruivo.

O barão de Ravignac abanou a cabeça com ar de satisfação.

— Sim, senhor! disse elle, aqui temos dous mancebos de bom senso, cousa rara de encontrar neste seculo de "advocacismo", em que tudo se resolve por meio de papelada e só vence quem é rico ou não tenha razão!

Como fiel discipulo da escola imperial, o barão votara odio aos advogados e a todas as pessoas que trabalhavam no fôro, incluindo os juizes, aos quaes por despreso chamava "homens de saias", chicaneiros e idéologos. Seguindo o exemplo de Napoleão, e como consequencia muito logica desta velha antipathia, preferia dez duellos a ter de entrar num tribunal.

Por este motivo deu a mais completa approvação ao expediente pacificador imaginado pelo seu velho amigo, quando este acabou de o pôr ao facto do seu plano de paz.

O almoço passou-se sem accidente notavel. Melancholico e silencioso ao principio, achando tudo salgado, Falconet animou-se pouco a pouco, não tardando a salientar-se. Os elogios que á sua heroica resolução trocaram os dous soldados do Imperio, juizes em tal materia, contribuiram, não menos do que os excellentes vinhos do marquez, a tiral-o do torpôr em que jazia quando se sentára á mesa; e para o fim do almoço despertara-se-lhe completamente a pouca coragem com que a natureza o dotára.

(Continúa)